

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO
ARQUITETURA COMO IDENTIDADE E PERTENCIMENTO: CENTRO DE ARTES,
CULTURA E EDUCAÇÃO**

ANA CLARA VILAS BOAS

**LAVRAS-MG
2025**

ANA CLARA VILAS BOAS

**ARQUITETURA COMO IDENTIDADE E PERTENCIMENTO: CENTRO DE ARTES,
CULTURA E EDUCAÇÃO**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Habilidades Vocacionais, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

ORIENTADORA

Prof^a. Ma. Nayhara Camila Andrade

**LAVRAS-MG
2025**

ANA CLARA VILAS BOAS

**ARQUITETURA COMO IDENTIDADE E PERTENCIMENTO: CENTRO DE ARTES,
CULTURA E EDUCAÇÃO**

Portfólio Acadêmico apresentado ao
Centro Universitário de Lavras, como
parte das exigências da disciplina
Habilidades Vocacionais, curso de
graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 19/11/2025

ORIENTADORA

Prof^ª. Ma. Nayhara Camila Andrade

**LAVRAS-MG
2025**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

B662a Boas, Ana Clara Vilas.
Arquitetura como identidade e pertencimento: centro de artes,
cultura e educação / Ana Clara Vilas Boas. – Lavras: Unilavras.
2025.

77f.: il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Arquitetura e Urbanismo)
– Unilavras, Lavras, 2025.

Orientador: Prof^a. Nayhara Camila Andrade de Souza Pinto.

1. Arquitetura social. 2. Vulnerabilidade. 3. Arte. 4. Cultura.
I. Pinto, Nayhara Camila Andrade de Souza. (Orient.). II. Título.

Dedico esse trabalho à Deus, aos meus pais Iranilda e José Márcio, e aos meus irmãos Daniel e Rafael, que tanto me amaram, ensinaram e lutaram para que eu pudesse chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, por me mostrar que toda a luta para cumprir mais essa etapa não foi em vão, por tantas bênçãos que foram derramadas e por tantos ensinamentos e aprendizados nesse tempo. Tenho absoluta certeza que foi Ele quem me guiou até aqui e me preparou tudo isso com muito carinho.

Aos meus pais, Iranilda e José Márcio, meu maior exemplo de amor, esforço e dedicação. Muito obrigada por nunca medirem esforços para que eu pudesse chegar até aqui, sei que as batalhas foram intensas, jamais irei me esquecer de todo seu cuidado e carinho, amo vocês de todo o meu coração.

Aos meus irmãos, Daniel e Rafael, por me trazerem o bom humor em todos os momentos, mesmo nos mais difíceis e desafiadores.

À minha família e aos meus irmãos de caminhada em Cristo, muito obrigada por toda oração e suporte em todos os momentos, obrigada por serem a voz de Deus na minha vida.

Às minhas amigas, principalmente Laila e Mariana, por dividirem comigo os risos, os medos e os desafios, a cada desafio compartilhado eu percebia que com vocês tudo ficava mais leve e engraçado.

Ao PROUNI, Programa Universidade para Todos, sem o apoio disponibilizado por esse programa não seria possível a minha graduação.

Ao UNILAVRAS, Centro Universitário de Lavras, em especial a todos os colaboradores do curso de Arquitetura e Urbanismo, muito obrigada por todo suporte e disponibilidade em ajudar.

À minha orientadora Nayhara, muito obrigada por todo carinho, apoio, dedicação e por tantos ensinamentos.

“A beleza salvará o mundo.”
SÃO JOÃO PAULO II, Carta aos artistas, (1999).

RESUMO

A desigualdade social no Brasil impacta diretamente o desenvolvimento de crianças e adolescentes em contextos periféricos, limitando seu acesso à cultura, educação e oportunidades de crescimento. Nesse cenário, a arquitetura pode ser uma ferramenta poderosa para a transformação social, ao criar espaços que promovam inclusão, aprendizado e valorização da identidade local. A arte, a música e a cultura destacam-se como instrumentos essenciais para estimular o desenvolvimento cognitivo, a saúde mental e o fortalecimento dos vínculos comunitários.

Este trabalho tem como objetivo desenvolver o projeto arquitetônico de um Centro de Artes, Educação e Cultura destinado a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no município de Lavras, Minas Gerais. A pesquisa fundamenta-se na análise teórica e prática da influência da musicoterapia na saúde mental e no processo educacional, além do estudo de referências nacionais e internacionais de escolas e centros culturais. O projeto propõe um ambiente inclusivo, seguro e acolhedor, que valorize a identidade local e ofereça novas perspectivas para o público atendido.

A proposta busca integrar a arquitetura ao desenvolvimento humano, utilizando o espaço construído como meio de enfrentamento da desigualdade social e da exclusão cultural. Assim, o Centro de Artes atuará não apenas como um local para ensino e expressão artística, mas também como um espaço comunitário que fortalece o senso de pertencimento e amplia horizontes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Arquitetura social; Vulnerabilidade; Arte; Cultura.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Corte Longitudinal do Centro Cultural e Escola de Música	25
Figura 2 – Corte Transversal do Centro Cultural e Escola de Música.....	26
Figura 3 – Cortes do Centro Cultural e Escola de Música.....	27
Figura 4 – Implantação do Centro Cultural e Escola de Música.....	28
Figura 5 – Estudo de Insolação do Centro Cultural e Escola de Música.....	29
Figura 6 – Planta Subsolo Centro Cultural e Escola de Música	31
Figura 7 – Planta Térreo Centro Cultural e Escola de Música.....	32
Figura 8 – Planta 1º Pavimento Centro Cultural e Escola de Música.....	33
Figura 9 – Implantação a partir do Google Maps do Centro Cultural Comunidad	36
Figura 10 – Esquema do Centro Cultural Comunidad.....	38
Figura 11 – Estudo de Insolação e Ventilação do Centro Cultural Comunidad	39
Figura 12 – Corte do Centro Cultural Comunidad	40
Figura 13 – Corte do Centro Cultural Comunidad	40
Figura 14 – Planta Térreo do Centro Cultural Comunidad	43
Figura 15 – Implantação do Espaço Alana.....	45
Figura 16 – Estudo de Insolação e Ventilação do Espaço Alana	46
Figura 17 – Cortes do Espaço Alana.....	47
Figura 18 – Planta Térreo do Espaço Alana.....	48
Figura 19 – Planta 1º Pavimento do Espaço Alana.....	49
Figura 20 – Localização da Cidade de Lavras	55
Figura 21 – Evolução Urbana de Lavras	56
Figura 22 – Localização Bairro Mundo Novo e Bairro Água Limpa	57
Figura 23 – Mapa de Zoneamento da cidade de Lavras	58
Figura 24 – Dados Gerais	59
Figura 25 – Mapa Relação Bairro Mundo Novo e Bairro Centro	60
Figura 26 – Mapa de Equipamentos Urbanos	61
Figura 27 – Mapa de Mobilidade Urbana	62
Figura 28 – Mapa de Localização do Terreno	63
Figura 29 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo.....	64
Figura 30 – Mapa de Gabaritos.....	65
Figura 31 – Mapa de Cheios e Vazios	66

Figura 32 – Mapa de Análise Climática.....	67
Figura 33 – Skyline Visada Norte.....	68
Figura 34 – Skyline Visada Sul.....	68
Figura 35 – Skyline Visada Leste.....	69
Figura 36 – Skyline Visada Oeste.....	70
Figura 37 – Legislação da Cidade de Lavras.....	71
Figura 38 – Programa de necessidades e setorização.....	72

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Fachada principal do Centro Cultural e Escola de Música	24
Imagem 2 – Fachada oeste do Centro Cultural e Escola de Música	24
Imagem 3 – Perspectiva Google Maps Centro Cultural e Escola de Música	30
Imagem 4 – Imagem interna do Centro Cultural e Escola de Música.....	34
Imagem 5 – Perspectiva do Centro Cultural Comunidad	37
Imagem 6 – Perspectiva do Centro Cultural Comunidad	41
Imagem 7 – Imagem interna do Centro Cultural Comunidad	42
Imagem 8 – Imagem interna do Centro Cultural Comunidad	44
Imagem 9 – Imagem interna do Espaço Alana.....	50
Imagem 10 – Imagem interna do Espaço Alana.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS

AIBA	Academia Imperial de Belas Artes
APP	Área de Preservação Permanente
FJP	Fundação João Pinheiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMRS	Índice Mineiro de Responsabilidade Social
IPEA	Pesquisa Econômica Aplicada
CCV	Complexo de Clínicas Veterinárias do Unilavras
MBMT	Modelo Benenzon de Musicoterapia
MOPS	Mapa de Oportunidades e de Serviços Públicos
MUNIC	Pesquisa de Informações Básicas Municipais
OMS	Organização Mundial de Saúde
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
ZEIS	Zona Especial de Interesse Social

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 REVISÃO DE LITERATURA	16
1.1 Arte, educação, cultura e sua influência no ser humano	16
1.2 Musicoterapia	18
1.3 Escolas de arte no Brasil e no mundo	19
1.4 Criminalidade e Vulnerabilidade Socioeconômica	20
1.5 A Carência nas Periferias e sua Relação com a Cidade	21
2 ESTUDOS DE CASO	23
2.1 Centro Cultural e Escola de Música – Meco, Espanha	23
2.2 Centro Cultural Comunidad – La Molina, Peru	35
2.3 Espaço Alana – São Paulo, Brasil	44
2.4 Conclusão dos estudos de caso	51
3 PROBLEMÁTICA	53
4 DIRETRIZES PROJETUAIS	55
4.1 Análise e Diagnóstico	55
4.2 Leis e Diretrizes da Cidade de Lavras	70
4.3 Programa de necessidades e setorização	71
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	74

INTRODUÇÃO

O aumento da marginalidade no Brasil tem levado muitas crianças e adolescentes a situação de vulnerabilidade, seja pelo contato direto com a violência das ruas, seja pela vivência em famílias desestruturadas. Esse contexto contribui para o agravamento das dificuldades de aprendizagem, a redução dos níveis de escolaridade e o acesso limitado a um ensino de qualidade, além de impactar negativamente a saúde mental desses indivíduos, tornando-a ainda mais fragilizada.

Em 2021, na cidade de Lavras, Minas Gerais, 12,79% da população regulamentada no Cadastro Único, foi considerada em situação de pobreza ou extrema pobreza. Além disso, entre os indivíduos registrados, 3,75% não possuíam ensino fundamental segundo o Índice Mineiro de Responsabilidade Social, IMRS (2021).

A arte, a cultura e a educação desempenham um papel fundamental na transformação social, não apenas por estimularem um imaginário mais saudável, mas também por demonstrarem a existência de caminhos mais vantajosos a serem seguidos. No entanto, muitas crianças e adolescentes em situação de pobreza apresentam baixa expectativa de melhoria e enfrentam dificuldades para planejar o próprio futuro, em grande parte devido às limitações impostas pela vulnerabilidade social e, em alguns casos, por déficits no desenvolvimento intelectual.

A arte constitui um meio de expressão que permite o indivíduo manifestar-se de diferentes formas. Alguns alunos, que não se expressam oralmente ou pela linguagem escrita, encontram na arte uma alternativa para comunicar suas ideias e emoções, revelando habilidades muitas vezes subestimadas (Batista e Mantoan, 2006). Além disso, o acesso à arte e à cultura em espaços controlados, que promovam inclusão e segurança, pode contribuir de forma terapêutica e favorecer os processos de desenvolvimento cognitivo. (Neves, 2017).

A implementação do projeto Centro de Artes, Educação e Cultura, possibilita uma abordagem inovadora de ensino, promovendo a diversificação do conhecimento e incentivando a arte como meio de expressão, com o objetivo de fortalecer a identidade da comunidade. Ademais, ao proporcionar um ambiente seguro e inclusivo, por meio de um trabalho contínuo e especializado, é possível mitigar muitos desses

problemas relacionados ao aprendizado, à carência e aos transtornos mentais, contribuindo para o desenvolvimento integral dos indivíduos ao longo do tempo.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo principal desenvolver uma pesquisa que fundamentará a elaboração do projeto arquitetônico de um Centro de Artes, Educação e Cultura, voltado para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no município de Lavras, Minas Gerais. O projeto busca proporcionar um ambiente seguro, inclusivo e inspirador, promovendo um espaço de acolhimento, pertencimento e identificação para a comunidade.

Para isso será necessário: identificar os fatores relacionados à vulnerabilidade socioeconômica e a sua relação com a marginalidade social, com ênfase nas áreas periféricas das cidades; analisar a influência da arte, da educação e da cultura no ser humano, nas suas relações interpessoais e no desenvolvimento cognitivo; compreender a utilização da música como ferramenta terapêutica no atendimento às necessidades e às carências do público-alvo; estudar modelos de instituições de ensino no Brasil e no mundo, com foco nas diferentes abordagens artísticas aplicadas à educação; determinar os ambientes essenciais para o Centro de Artes, Cultura e Educação, garantindo que atendam de maneira eficaz às necessidades da comunidade de Lavras- MG. Dessa forma, busca-se projetar um espaço arquitetônico que utilize a arquitetura como meio para promover o desenvolvimento social, artístico, cultural e educacional das crianças e dos adolescentes.

Os dados e informações levantados neste trabalho serão utilizados como apoio para a elaboração de propostas a fim de auxiliar na criação de um projeto adequado. Sendo assim, a metodologia utilizada neste portfólio fundamenta-se com clareza, se organizando do seguinte modo:

O Capítulo 1 apresenta a revisão bibliográfica, evidenciando os temas centrais deste trabalho como: os conceitos de arte, cultura e educação; a atuação da musicoterapia no desenvolvimento; o histórico das escolas de arte e as informações existentes a respeito da criminalidade e da vulnerabilidade socioeconômica.

O Capítulo 2 aborda três estudos de casos de projetos semelhantes a proposta, sendo todos centros culturais, o primeiro implantado em um local que se assemelha em clima, e apresentando uma proposta de entrosamento entre a música, como destaque, e as demais artes. Já o segundo evidenciando uma proposta que lida com

identificação, recuperação de uma área e pertencimento da comunidade. E o último estudo, sendo nacional, e apresentando uma setorização e clima semelhantes aos da proposta. Possibilitando assim, a análise de exemplos práticos de edificações que atendem a demandas semelhantes às propostas neste projeto, permitindo observar suas estratégias arquitetônicas, funcionais e sociais.

Em conclusão, o Capítulo 4 expõe todas as análises da área de estudo e do terreno destinado a implantação da proposta de projeto. Por fim, este portfólio apresenta as considerações finais que evidenciam a necessidade de planejamento e estudo para a implantação de um projeto como este.

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Arte, educação, cultura e sua influência no ser humano

O conceito de arte surgiu há milhares de anos, tendo evoluído em consonância com as transformações sociais e culturais das diferentes civilizações. Sua definição e manifestação variam conforme o contexto histórico e a região em que se desenvolve. De acordo com Batista (2019), a arte é uma necessidade do homem, pois está ligada à sua humanidade, impregnada ao universo humano.

Para Vigotski (1999), a arte enquanto expressão sentimento, exerce significativa influência sobre o comportamento de uma sociedade, sendo considerada um instrumento poderoso para a educação. Da mesma forma, Kaiser (2017), destaca a arte como uma forma de expressão simbólico-emocional, contribuindo para reflexões sobre o mundo e proporcionando às crianças e adolescentes oportunidades de desenvolvimento criativo, emocional e crítico diante da realidade contemporânea.

A arte, manifesta-se ao longo da história, como uma forma de expressão e identidade, sendo utilizada para exteriorizar sentimentos, narrar acontecimentos ou simbolizar atos de resistência e rebelião de um povo. Assim, compreende-se seu papel fundamental na formação e no comportamento de uma comunidade. Nesse contexto, a arte tem uma forte ligação com a cultura, uma vez que esta representa um conjunto de padrões de comportamento coletivo, crenças e valores que são compartilhados e transmitidos por uma sociedade (Batista, 2019).

O termo cultura é utilizado para definir um conjunto de padrões de comportamento, crenças e valores espirituais transmitidos e característicos de uma sociedade (Coli, 2002). Portanto, a cultura revela a identidade de uma comunidade, permitindo compreender as tendências comportamentais influenciadas pelo meio, pela história e pelas tradições perpetuadas. Segundo Silva *et al.* (2018), a cultura é composta por normas sociais compartilhadas que norteiam o comportamento coletivo. Além disso, a mesma, enquanto meio de acesso a conhecimentos diversificados, traz ao indivíduo um novo olhar, uma nova perspectiva em confronto com sua realidade.

Ademais, a arte e a cultura desempenham um papel fundamental na educação, não apenas pela diversidade de conhecimentos que proporcionam, mas também pelas múltiplas formas por meio das quais esses saberes podem ser assimilados.

Segundo Batista Eloy (2024), por meio da arte é possível desenvolver a imaginação, a criticidade e a percepção, construindo uma relação entre a sociedade, a arte e os conhecimentos de interesse. Sendo assim, compreende-se que a arte possui uma forte influência sobre a formação da identidade de um indivíduo, além de ser uma ferramenta para fortalecer a ideia de pertencimento da comunidade.

Spinoza (2017) propõe uma ampliação da concepção das artes na educação, defendendo a importância de espaços organizados que promovam o desenvolvimento humano de forma integrada, contemplando tanto a dimensão afetiva quanto a intelectual. O aprendizado está intrinsecamente relacionado aos estudos da neurociência, uma vez que se refere ao processo de aquisição de informações pelo sistema nervoso, evidenciado por meio de mudanças no comportamento Purves *et al.* (2010). Portanto, o meio como essas informações são apresentadas influencia diretamente na capacidade cognitiva de absorvê-las. Ao incorporar a arte e a cultura, como mediadoras desse processo, por meio de abordagens criativas e inovadoras, é possível ampliar o alcance educacional, beneficiando um número maior de alunos.

Entretanto, ao analisar a Pesquisa de Informações Básicas Municipais, MUNIC (2023), observa-se que a região Sudeste do Brasil, destacada por sua relevância econômica, 78,36% da população reside em municípios que possuam algum equipamento cultural. Essa porcentagem mais é ainda menor na região Nordeste, reconhecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2021), como a que apresenta a mais elevada taxa de pobreza do país, onde apenas 50,4% da população tem acesso a esse tipo de equipamento.

Dados que indicam que, mesmo entre a população favorecida economicamente, existe uma desigualdade no acesso ao lazer e ao conhecimento proporcionados por equipamentos culturais. Essa disparidade torna-se ainda mais acentuada quando se analisa a população em situação de maior vulnerabilidade. Além disso, a pesquisa Cultura nas Capitais (JLeiva Cultura e Esporte, 2025) apresenta que o acesso de pessoas brancas a atrações culturais é superior ao de outros grupos raciais e étnicos em metade das atividades analisadas, com destaque para espaços como bibliotecas, museus, concertos e teatros. Com isso, nota-se que a desigualdade no acesso a esse tipo de educação está relacionada não apenas ao poder aquisitivo

e à classe social dos indivíduos, mas também às disparidades étnico-raciais existentes no país.

1.2 Musicoterapia

A música, reconhecida como uma das Sete Artes, (Canudo, 1923), sendo as demais a arquitetura; a escultura; a pintura; a dança; a poesia e o cinema; possui um papel imprescindível no comportamento do indivíduo na sociedade, na medida em que também se configura como linguagem, meio de comunicação e forma de expressão.

Nesse contexto, torna-se uma ferramenta significativa para a expressão criativa de crianças e adolescentes, permitindo-lhes expressar seus gostos e conhecimentos. Além disso, a música esteve historicamente vinculada a diversos ritos sociais, possuindo influências religiosas, políticas e culturais. Essa multiplicidade de funções evidencia seu potencial não apenas estético, mas também educativo, sendo capaz de contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos (Focault, 2015).

A musicoterapia configura-se como uma abordagem terapêutica criativa que utiliza de sons, ritmos e movimentos com o objetivo de promover a melhoria de sintomas, especialmente aqueles relacionados a transtornos mentais. Um dos modelos mais importantes da atuação da musicoterapia mundial é o Modelo Benenzon de Musicoterapia (MBMT), ele foi reconhecido em 1999 e é caracterizado pela interação entre diversos discursos como filosóficos, literários, científicos e artísticos (Benenzon, 2023). Esse modelo possui um sistema que consiste em utilizar de sons não-verbais, os quais podem ser produzidos por recursos corpóreos ou com auxílio de objetos, para estabelecer um vínculo com o paciente.

De acordo com Bruscia (2000), existem quatro principais métodos de musicoterapia: a improvisação, em que se cria um ritmo e uma melodia de acordo com o momento do atendimento; a recriação, na qual o paciente reproduz, de forma vocal ou instrumental, algo previamente apresentado como modelo; a recepção, em que há apenas a escuta de uma melodia, permitindo ao paciente reagir de forma verbal ou silenciosa; e a composição, na qual o terapeuta auxilia o paciente a escrever e criar letras, buscando formas musicais de expressar o material produzido.

Segundo o Relatório Mundial de Saúde Mental da Organização Mundial de Saúde, OMS (2022), aproximadamente 5,8% da população brasileira apresenta

quadros de depressão, enquanto 9,3%, são diagnosticados com transtorno da ansiedade generalizada, taxas variam de 7 a 12,7% quando em relação a crianças e adolescentes. Nesse sentido, a música pode ser utilizada como prática terapêutica voltada à promoção da saúde física, emocional, mental e social dos cometidos, na medida em que atua na organização dos aspectos expressivos e cognitivos da mente.

Além disso, em concordância com a Declaração de Salamanca (1994), elaborada com apoio da UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, e incluída nas políticas educacionais do Brasil, a musicoterapia pode ser utilizada como forma de inclusão no meio pedagógico. Ao apresentar uma maneira diferenciada de ensino ela permite atender às particularidades dos educandos promovendo uma assistência extra que deve ser oferecida, segundo a declaração, para um processo de aprendizagem efetivo.

Segundo Guerrero (2016), a musicoterapia busca desenvolver habilidades essenciais para a vida cotidiana, como de flexibilidade, adaptação e resiliência, capacidades fundamentais para o desenvolvimento humano, principalmente durante a infância e a adolescência. Portanto, compreende-se que, ao incorporar a musicoterapia na educação básica destinada a crianças e adolescentes, é possível impactar positivamente suas vidas e realidades, contribuindo para a construção de um futuro mais promissor.

1.3 Escolas de arte no Brasil e no mundo

As primeiras escolas de arte do mundo já apresentavam a intenção de explorar os sentidos humanos, visuais, auditivos ou táteis, como forma de aprendizado e expressão. Pinturas, esculturas, danças, músicas, peças de teatro, são alguns exemplos de manifestações artísticas presentes desde os primórdios do ensino formal das artes. A Accademia del Disegno, considerada a primeira academia de arte oficial, foi fundada em Florença, em 1593, por Giorgio Vasari, com a participação de Michelangelo.

Nessa instituição, as artes eram concebidas como instrumentos de instrução e formação social. Nos dois séculos seguintes, academias de artes foram fundadas em diversas partes da Europa, consolidando-se como centros educativos que combinavam abordagens teóricas, como as palestras e estudos filosóficos, com

práticas manuais e técnicas. Com forte influência religiosa, os ensinamentos visavam enfatizar, por meio das artes, um padrão moral de comportamento.

No Brasil, a primeira escola de arte foi a Academia Imperial de Belas Artes, AIBA, fundada no Rio de Janeiro por Dom João VI, em 1826. A academia seguia os moldes europeus e tinha como objetivo a formação artística, além da organização de concursos e exposições. No entanto, assim como as primeiras escolas de arte e conservatórios do mundo, seu público-alvo era composto, predominantemente, por grandes nomes, famílias historicamente reconhecidas e, em casos de maior concessão, por indivíduos com condição financeira favorável. Desse modo, compreende-se que, historicamente, o acesso à educação, à arte e à cultura, tanto no Brasil quanto no mundo, esteve reservado a uma parcela seleta da população.

1.4 Criminalidade e Vulnerabilidade Socioeconômica

A criminalidade no Brasil apresentou um significativo aumento ao longo dos anos, o que torna necessária a análise dos fatores relacionados ao agravamento dessa realidade. Cerqueira (2014) destaca alguns fatores que podem estar relacionados a esse aumento em âmbito nacional, dentre os quais se incluem a desigualdade de renda, o efetivo policial, a taxa de encarceramento, a proporção de juventude na população, a renda domiciliar e a prevalência de armas. Com isso, entende-se a necessidade de compreender a influência desses fatores, uma vez que essa realidade tem se manifestado em todo o Brasil, incluindo o estado de Minas Gerais, onde, segundo o Atlas da Violência (2022), a taxa média de homicídios registrados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, IPEA (2024), foi 14,6 por 100 mil habitantes, representando um aumento de 6,57% em relação ao ano anterior.

De acordo com Verdugo (2005), a psicologia ambiental investiga a influência mútua entre os aspectos relacionados ao ambiente e o comportamento dos indivíduos. Assim, um ambiente reconhecido como violento, caracterizado por altos índices de criminalidade, possui capacidade de influenciar diretamente a vida das pessoas que nele convivem e habitam. Além disso, tal ambiente pode influenciar, principalmente, o futuro das crianças e adolescentes dessa comunidade, impactando negativamente suas escolhas e percepções.

É necessário pontuar que o crescimento da criminalidade está invariavelmente ligado à desigualdade de renda, uma vez que atinge diretamente o indivíduo ao representar, muitas vezes, uma grande frustração. Para Mendonça *et al* (2003), a ausência de expectativa de melhoria na condição financeira gera inúmeros incentivos para que as pessoas recorram ao crime como forma de obtenção de renda adicional diante da falta de possibilidades. Portanto, conclui-se que, quanto maior a desigualdade de renda no Brasil, maior será a frustração e privação de grande parte da população, aumentando assim, proporcionalmente, os índices relacionados a violência no país.

1.5 A Carência nas Periferias e sua Relação com a Cidade

O conceito de periferia pode ser definido com base em dados geográficos e socioeconômicos. Conforme alguns debates, a Lei de Fomento à Cultura da Periferia estabelece que o termo está relacionado ao afastamento do núcleo urbano, considerando-se como periférica uma área em que mais de 20% dos domicílios possuam renda per capita de até meio salário-mínimo (Andrea, 2020). Dessa forma, é possível inferir que o afastamento do centro urbano interfere diretamente na realidade dessas comunidades, impactando a carência ou o acesso precário à infraestrutura pública, como a ação policial efetiva, o que contribui para o aumento considerável dos índices de criminalidade.

A expressão “expansão do mundo do crime” (Feltran, 2011), é relacionada a oferta feita aos jovens moradores das periferias de uma alternativa de vida considerada melhor, embasada nesse “submundo”. Essa realidade fundamenta-se em normas e códigos definidos pela própria sociedade criminosa, que regem o comportamento esperado, fazendo com que muitos indivíduos não encontrem uma alternativa senão dar seguimento a essas regras impostas.

Ademais, o direito à cidade, conforme previsto no Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001), garante a toda a população o acesso à infraestrutura, incluindo equipamentos relacionados ao lazer. No entanto, ao analisar o cotidiano das periferias, compreende-se que o afastamento dessas áreas impacta negativamente o acesso a esses equipamentos, sobretudo aqueles que não estão vinculados ao

funcionamento urbano e que, portanto, não geram retorno financeiro significativo para a cidade.

Além disso, as periferias frequentemente apresentam uma identidade bem estabelecida, uma vez que, conforme Bottero (2004), as relações de pertencimento e identidade estão vinculadas a práticas culturais específicas, moldadas pelo estilo de vida e pela classe social predominante. Portanto, nessas comunidades, é fundamental fortalecer essa identidade, independentemente dos estereótipos associados, a fim de proporcionar, sobretudo às crianças e aos jovens, uma sólida relação de pertencimento e identificação.

2 ESTUDOS DE CASO

O estudo de caso é um método utilizado na arquitetura para compreender os projetos existentes, analisando as soluções adotadas é possível identificar estratégias projetuais, escolhas construtivas e aspectos funcionais e socioculturais que contribuíram para o sucesso de um projeto arquitetônico.

Essa abordagem permite não apenas ampliar o repertório, mas também desenvolver uma percepção crítica quanto à relação entre o espaço construído e seu contexto geral. Ao aplicar essa metodologia durante a criação de um novo projeto, é possível reconhecer padrões e adaptar possíveis soluções. Assim, o estudo de caso mostra-se essencial para a idealização de propostas mais sensíveis, conscientes e alinhadas às demandas sociais e urbanas da área em questão.

Neste capítulo serão apresentados três estudos de caso: o Centro Cultural e Escola de Música em Meco, Espanha; o Centro Cultural Comunidad em La Molina, Peru; e o Espaço Alana em São Paulo, Brasil. A escolha dos projetos ocorreu por sua relevância no fortalecimento da identidade comunitária, na promoção da cultura e das artes e na capacidade de contribuir para o crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil. Implantados em contextos geográficos, sociais e econômicos distintos, esses centros culturais demonstram estratégias arquitetônicas que vão além da estética construída, promovendo transformações sociais significativas por meio da arquitetura.

2.1 Centro Cultural e Escola de Música – Meco, Espanha

O Centro Cultural e Escola de Música, situado em Meco, na Comunidade de Madri, Espanha, foi projetado por Alberich-Rodríguez Arquitectos, apresentando 2148m² construídos em 2006. Com a proposta de criar um espaço multifuncional voltado para a diversidade das expressões artísticas e tendo a música como ferramenta de aprendizado, convivência e transformação social. Este projeto, fachadas identificadas nas Imagens 1 e 2, não só atende às necessidades pedagógicas de uma escola de música, mas também se configura como um ponto de integração da comunidade, onde a arte e a cultura são agentes centrais no fortalecimento social da região. O concreto armado se destaca como o material

principal que também foi utilizado como sistema estrutural, na fachada oeste as paredes foram pintadas de branco, apresentando o detalhe do ripado em madeira.

Imagem 1 – Fachada principal do Centro Cultural e Escola de Música



Fonte: ArchDaily (2016).

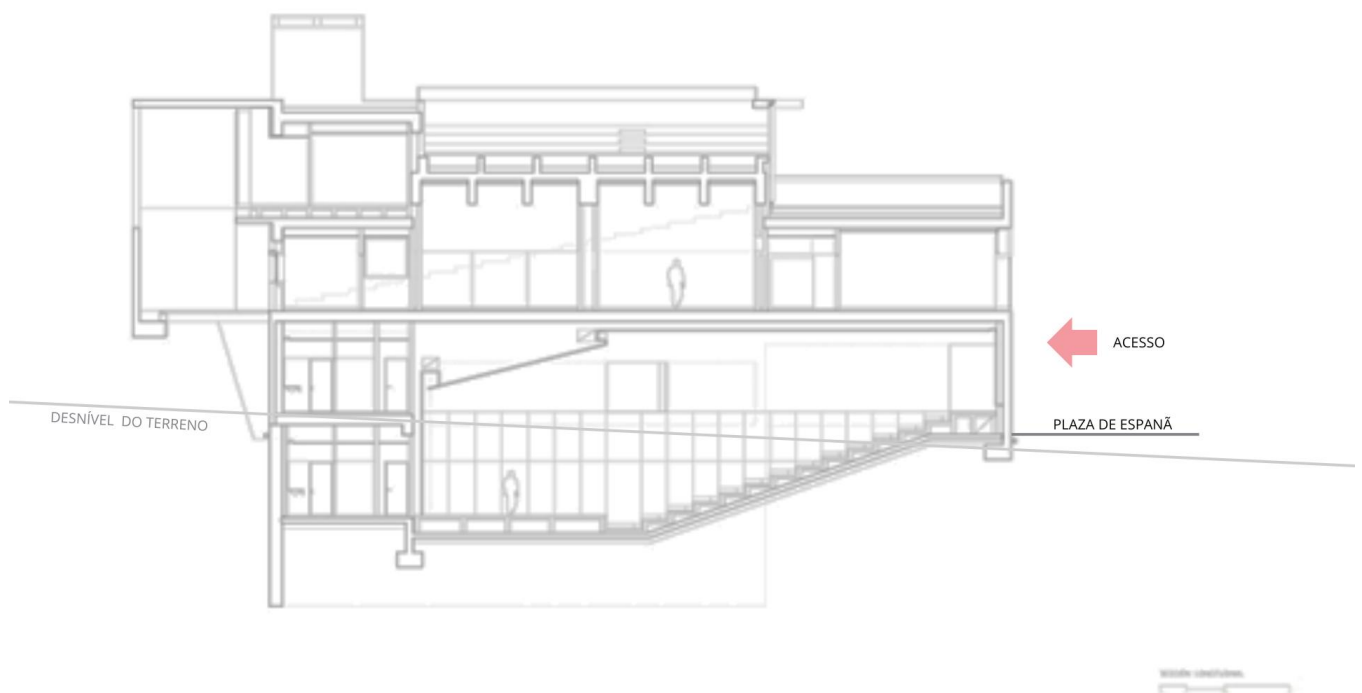
Imagem 2 – Fachada oeste do Centro Cultural e Escola de Música



Fonte: ArchDaily (2016).

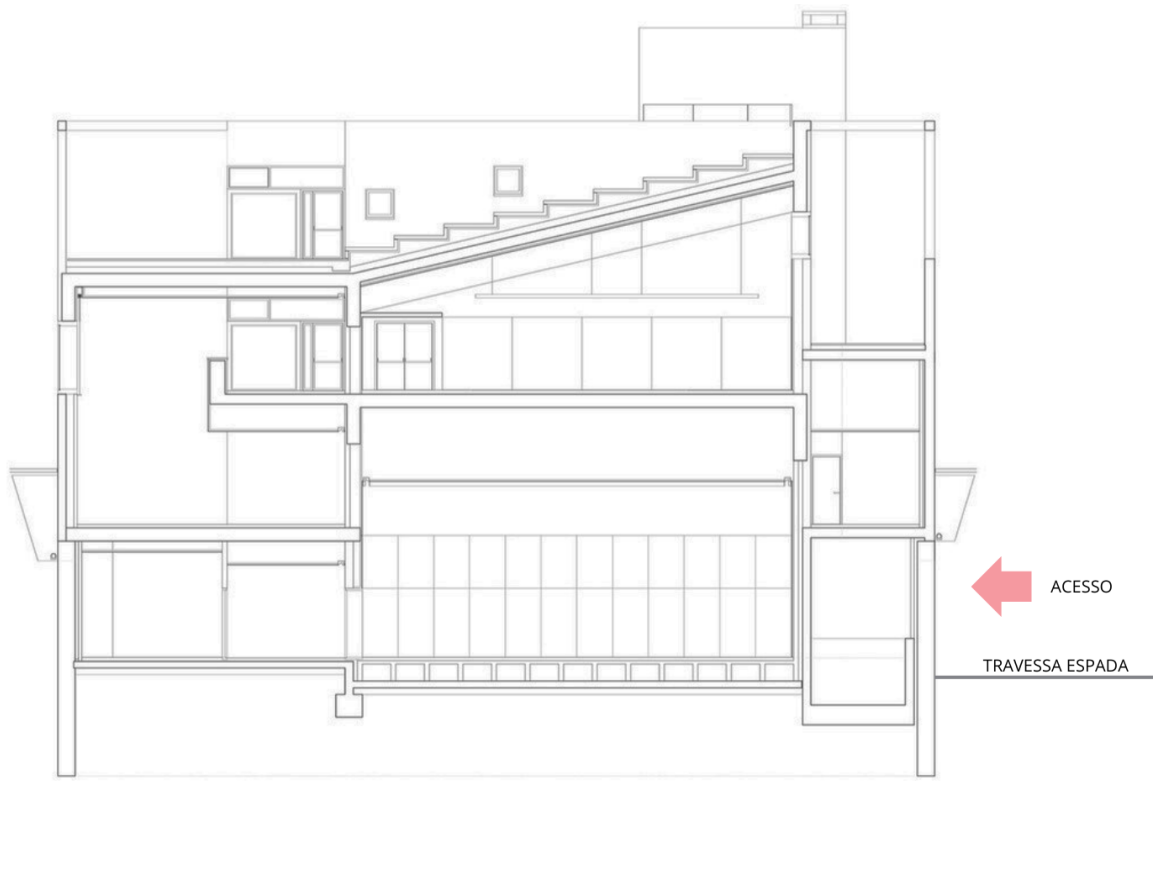
A edificação foi pensada com muito cuidado em relação à topografia do terreno, que apresenta um desnível natural de aproximadamente 4 metros. O centro é composto por módulos que se distribuem ao longo do terreno, formando volumes que se ajustam ao relevo e garantem uma integração harmônica entre os espaços internos e externos, aproveitando da iluminação natural, como apresentado nas Figuras 1 e 2.

Figura 1 – Corte Longitudinal do Centro Cultural e Escola de Música



Fonte: ArchDaily (2016) modificado pela autora (2025).

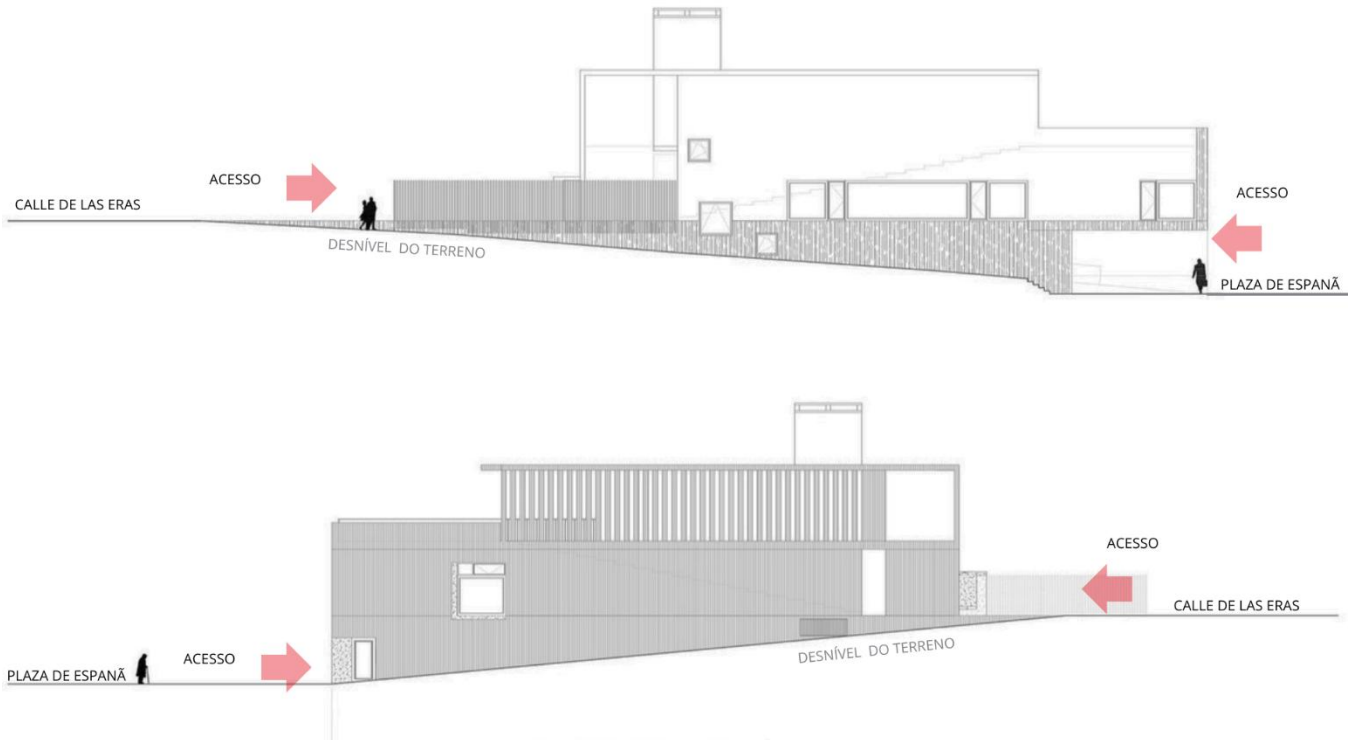
Figura 2 – Corte Transversal do Centro Cultural e Escola de Música



Fonte: ArchDaily (2016) modificado pela autora (2025).

Esse desnível foi utilizado de forma estratégica, resultando em uma disposição dos ambientes que se adapta perfeitamente a necessidade. Além disso, o desnível acentuado influenciou também na criação de dois acessos independentes, aproveitando as ruas confrontantes para implantação de dois pavimentos como demonstrado na Figura 3.

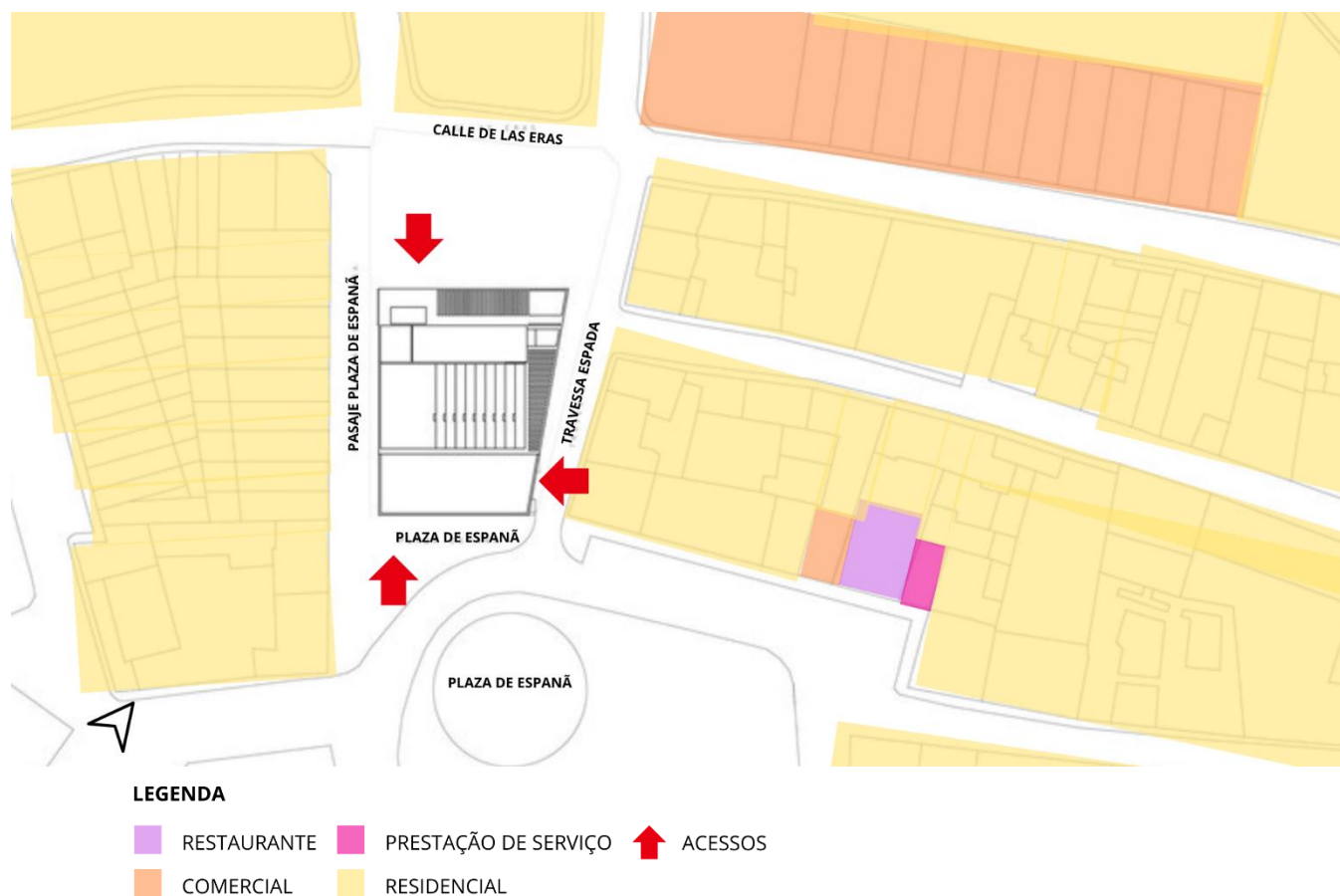
Figura 3 – Cortes do Centro Cultural e Escola de Música



Fonte: ArchDaily (2016) modificado pela autora (2025).

A Figura 4 mostra, na implantação, que a área do entorno apresenta uma carência de edificações que não sejam voltadas para o residencial, apresentando poucos pontos comerciais e de prestação de serviço, principalmente nas edificações confrontantes. Ademais, a área do entorno não possui nenhum ponto institucional em sua extensão, o que enfatiza a necessidade da implantação desse centro cultural como apoio a essas ocupações residenciais e oferecendo uma melhora na segurança da região ao aumentar o fluxo de pessoas na área em diversos horários.

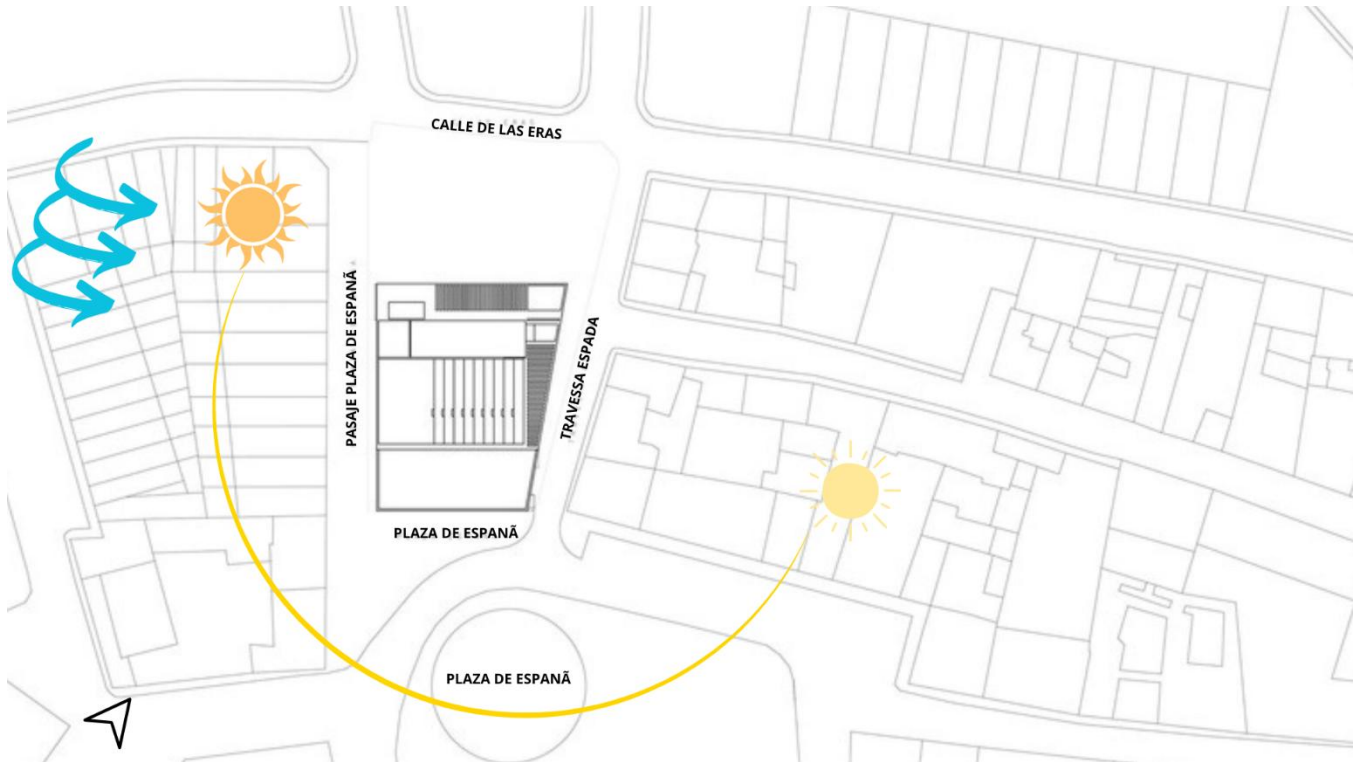
Figura 4 – Implantação do Centro Cultural e Escola de Música



Fonte: ArchDaily (2016) modificado pela autora (2025).

Por se tratar do hemisfério norte, sua fachada mais ensolarada é a fachada sul e nessa região os ventos predominantes são provindos da fachada oeste, como apresentado na Figura 5. Para resolver a insolação natural intensa no projeto foi necessário, como representado na Imagem 3, reduzir as aberturas nessa fachada para o mínimo necessário e utilizar de módulos, empregados como brises, tanto para fazer um jogo de luz e sombra, como também para amenizar a insolação direta nessa região do projeto.

Figura 5 – Estudo de Insolação do Centro Cultural e Escola de Música



LEGENDA

-  SOL DA MANHÃ
-  SOL DA TARDE
-  VENTOS PREDOMINANTES

Fonte: ArchDaily (2016) modificado pela autora (2025).

Imagem 3 – Perspectiva Google Maps Centro Cultural e Escola de Música

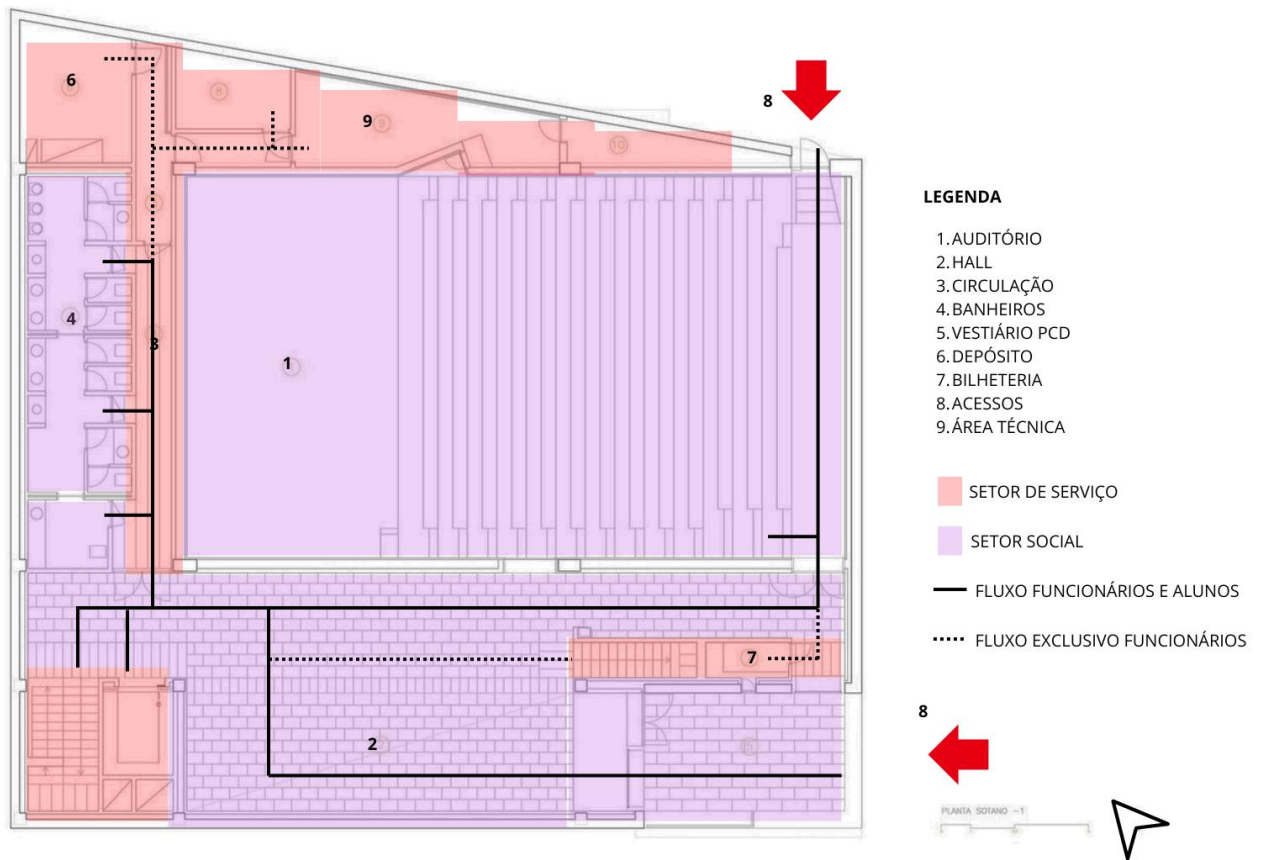


Fonte: GoogleMaps (2025) modificado pela autora (2025).

A organização interna dos ambientes foi minuciosamente planejada, otimizando a circulação, a flexibilização dos usos e a relação com o externo. As áreas de ensino e convivência, como estúdios, salas de aula e o auditório, foram dispostas de modo que os usuários possam transitar entre os diferentes níveis da construção, aproveitando os pátios internos e os espaços ao ar livre.

O programa de necessidades foi desenvolvido para atender às diversas atividades artísticas, com enfoque especial na música, mas também com espaços destinados a outras expressões artísticas e culturais. O centro é composto por salas de aula, estúdios de prática musical, áreas expositivas e um auditório, todos projetados para apoiar tanto o aprendizado individual quanto as interações coletivas, ambientes identificados na setorização demonstrada da Figura 6. Além disso, o fluxo de alunos e funcionários foi projetado de forma funcional para que todos os ambientes sejam conectados, ainda assim oferecendo segurança ao proporcionar um fluxo adequado sem possibilidade de lugares oclusos que representem risco. Ademais, os ambientes de acesso restrito a funcionários se localizam em áreas mais reservadas, possuindo sempre um fechamento para maior segurança.

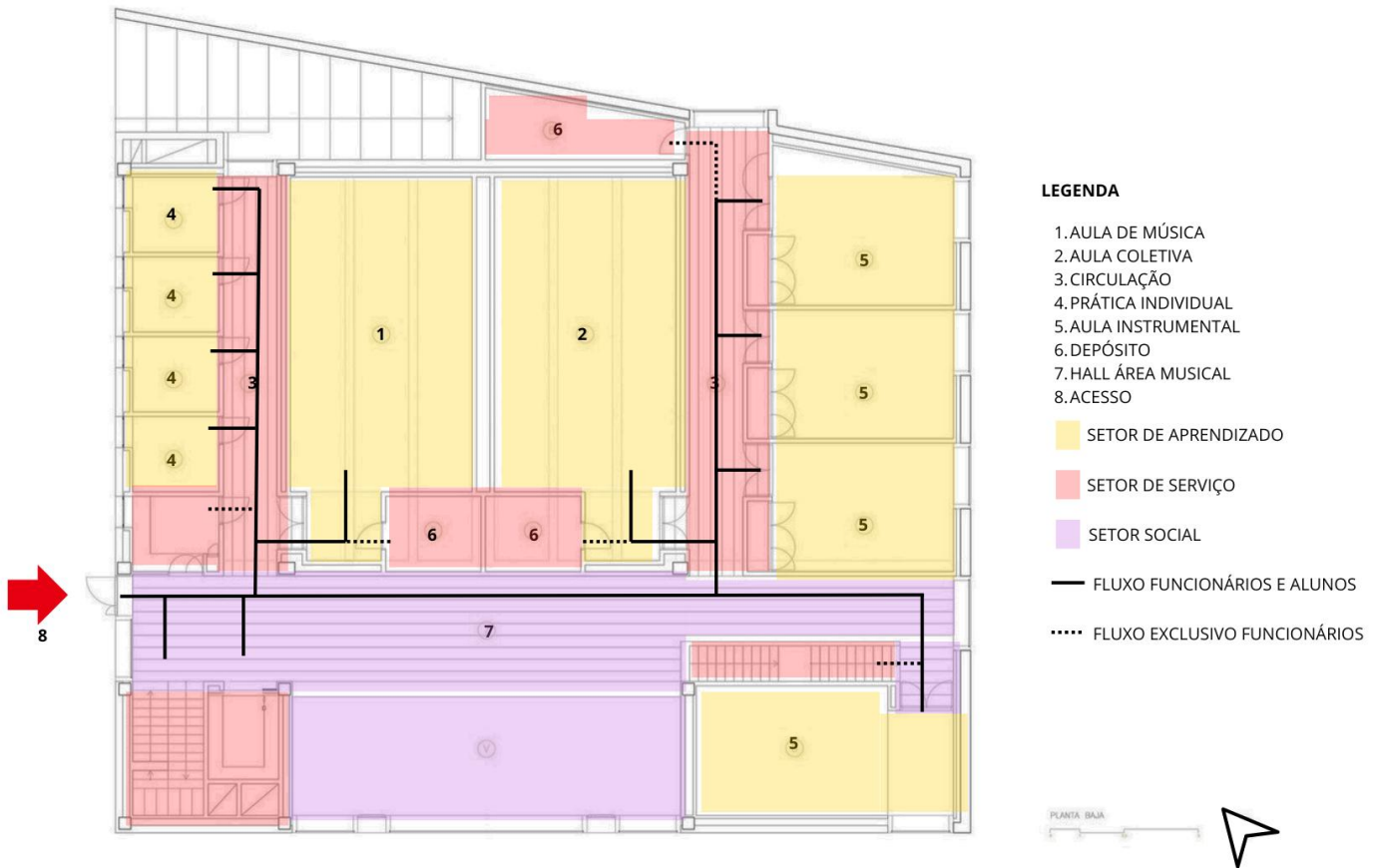
Figura 6 – Planta Subsolo Centro Cultural e Escola de Música



Fonte: ArchDaily (2016) modificado pela autora (2025).

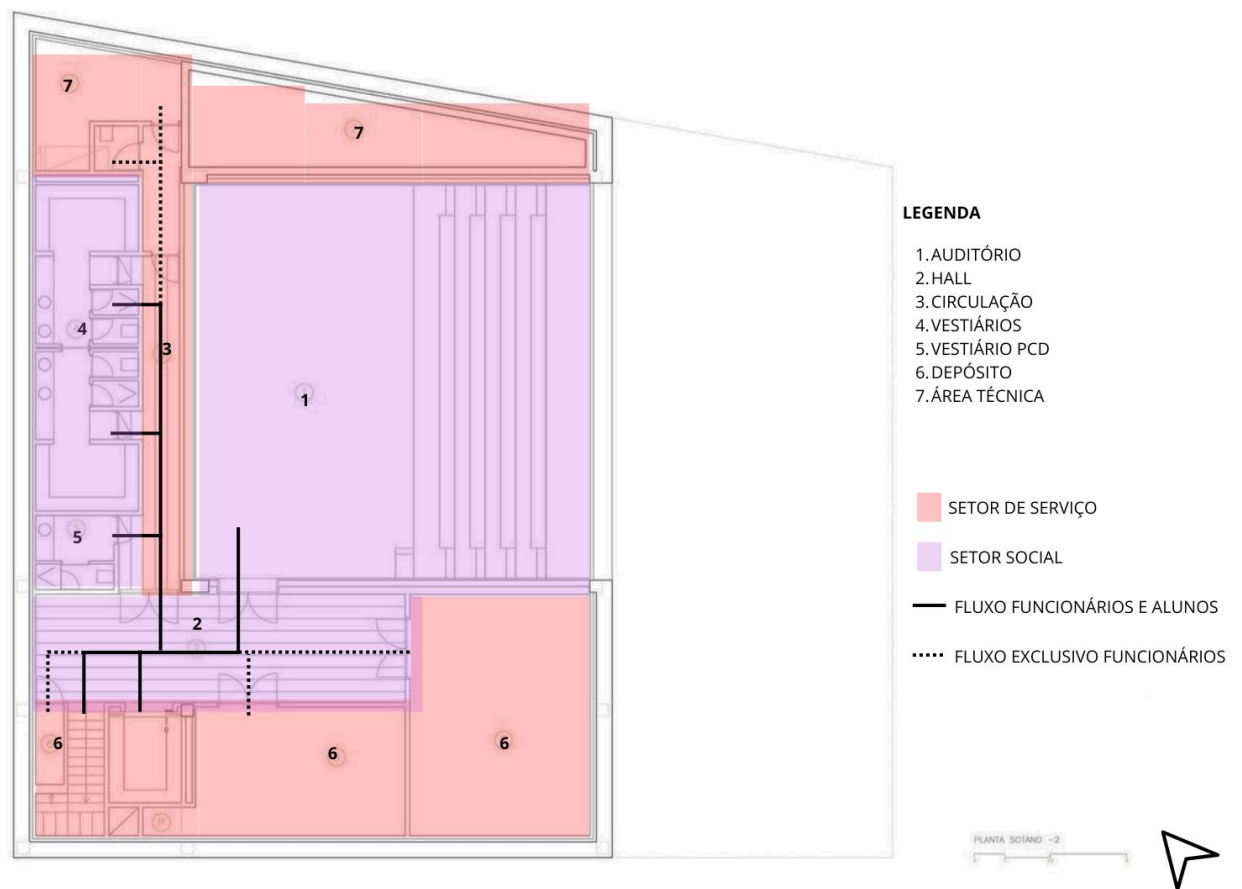
Essa setorização não apenas atende às demandas de uma escola de música, mas também é capaz de se adaptar a diferentes tipos de eventos culturais e comunitários, uma vez que apresenta salas multifuncionais, criando um ambiente dinâmico e inclusivo. Portanto o espaço se torna um local de interação e vivência artística, oferecendo a infraestrutura necessária para o desenvolvimento da música, ao mesmo tempo em que promove a participação ativa da comunidade, como apresentado nas Figuras 7 e 8.

Figura 7 – Planta Térreo Centro Cultural e Escola de Música



Fonte: ArchDaily (2016) modificado pela autora (2025).

Figura 8 – Planta 1º Pavimento Centro Cultural e Escola de Música



Fonte: ArchDaily (2016) modificado pela autora (2025).

A estética do projeto utiliza materiais como madeira e concreto aparente, conferindo ao centro uma identidade própria. A combinação desses elementos cria uma atmosfera acolhedora e introspectiva, ideal para um espaço de aprendizado e reflexão. A iluminação natural, proporcionada pelas amplas aberturas e pátios, complementa a proposta arquitetônica, criando uma experiência sensorial que favorece tanto a concentração quanto a interação social. Além de apresentar em seu interior matérias que favorecem a acústica, como os painéis acústicos perfurados, identificados na Imagem 4, eles proporcionam uma melhor distribuição do som dentro da sala, melhorando assim o ensino, e colaborando para que não haja interferência de ruído de uma sala à outra.

Imagem 4 – Imagem interna do Centro Cultural e Escola de Música



Fonte: ArchDaily (2016).

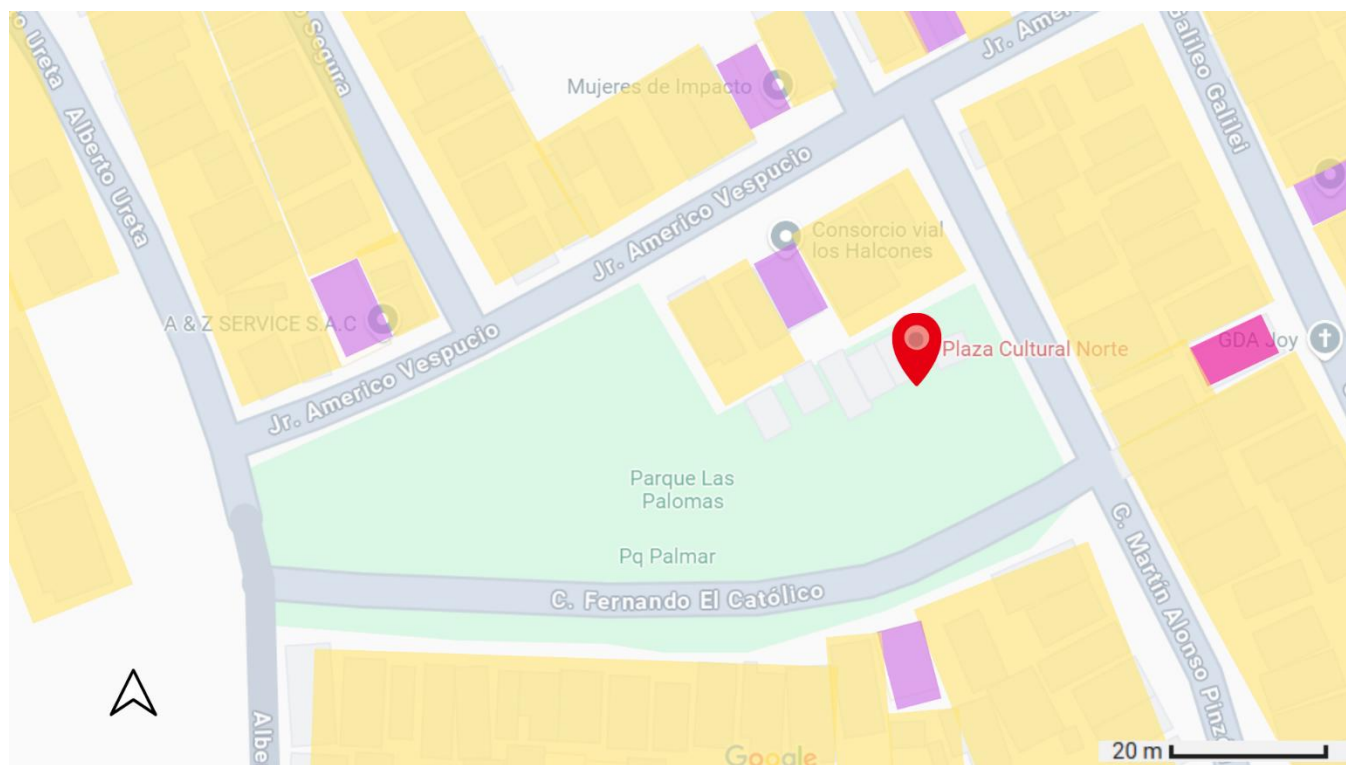
A arquitetura do centro vai além das necessidades educativas da escola de música; buscando fortalecer o vínculo da comunidade com o espaço, promovendo pertencimento e integração social. O centro cultural se estabelece como um ponto de encontro para a cidade, onde a música e as artes servem como linguagem universal, aproximando as pessoas e criando um ambiente de convivência e transformação cultural. O projeto reafirma o papel da arte como um agente de mudança social, criando um espaço que vai além da educação formal, permitindo que os usuários se conectem com a cultura e com outros indivíduos em um ambiente colaborativo e estimulante. A presença de acessos independentes que usufruem do desnível natural do terreno, a setorização bem definida, a utilização de aberturas bem-posicionadas e o uso de materiais que ajudam a regular as questões acústicas são características importantes que podem inspirar muitos projetos.

2.2 Centro Cultural Comunidad – La Molina, Peru

O Centro Cultural Comunidad, também conhecido como Praça Cultural Norte, projetado por Oscar Gonzalez, está situado no bairro de La Molina, em Lima, Peru. Este projeto vai além de uma simples implantação arquitetônica, possuindo 450m² e implantado em 2016, busca atuar como catalisador da transformação social, promovendo a valorização cultural e o fortalecimento da identidade local. A proposta foi elaborada para atender não apenas às necessidades culturais da população, mas também para requalificar o espaço urbano e melhorar a qualidade de vida dos moradores de uma área extremamente carente de infraestrutura pública e convivência social.

A Figura 9 apresenta a implantação do projeto evidenciando a carência da área em relação a pontos comerciais e institucionais, sendo em sua maior parte ocupada por edificações denominadas residenciais. Sendo assim, é notável a necessidade da região de um projeto como o centro cultural que foi implantado a fim de aumentar o fluxo de pessoas na área, construir relações e interações entre todo o público, proporcionando uma maior segurança para a comunidade.

Figura 9 – Implantação a partir do Google Maps do Centro Cultural Comunidad



LEGENDA

- | | |
|---|---|
|  COMERCIAL |  INSTITUCIONAL RELIGIOSO |
|  RESIDENCIAL |  CENTRO CULTURAL |

Fonte: Google Maps (2025) modificado pela autora (2025).

O impacto positivo da implantação desse centro na comunidade de La Molina se reflete principalmente na melhora da segurança local. Em um contexto urbano marcado pela falta de espaços públicos seguros, o Centro Cultural Comunidad torna-se um local de ocupação ativa, proporcionando um ambiente de socialização e convivência. A arquitetura do projeto contribui para a segurança ao incentivar a visibilidade e garantir uma circulação fluida dos usuários. Como demonstrado na Imagem 5, a fachada principal apresenta uma arquitetura que convida ao interior, sempre enfatizando a acessibilidade e a inclusão.

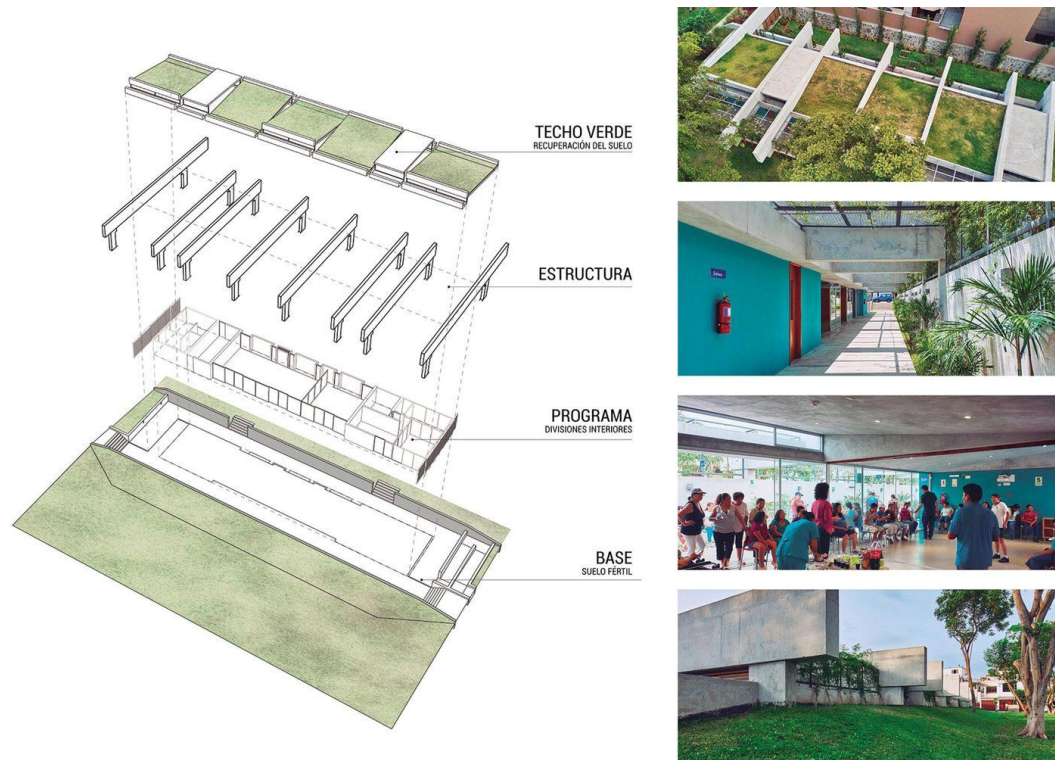
Imagem 5 – Perspectiva do Centro Cultural Comunidad



Fonte: Archdaily (2017).

O Centro Cultural se organiza a partir de um conjunto de módulos interligados que se distribuem sobre o terreno de forma fluida e adaptada à topografia natural do local. A volumetria baixa e a articulação de espaços abertos e fechados garantem a integração com o entorno e criam uma sequência de ambientes destinados a diferentes atividades coletivas, como oficinas, exposições, salas multifuncionais e áreas de leitura. A praça central, que funciona como o coração do projeto, serve não apenas como um ponto de encontro social, mas também como um espaço flexível que pode ser utilizado para eventos, apresentações e atividades coletivas. E a presença dos telhados verdes trazem a integração ao meio ambiente e uma camuflagem referente a paisagem da região, como exibido na Figura 10.

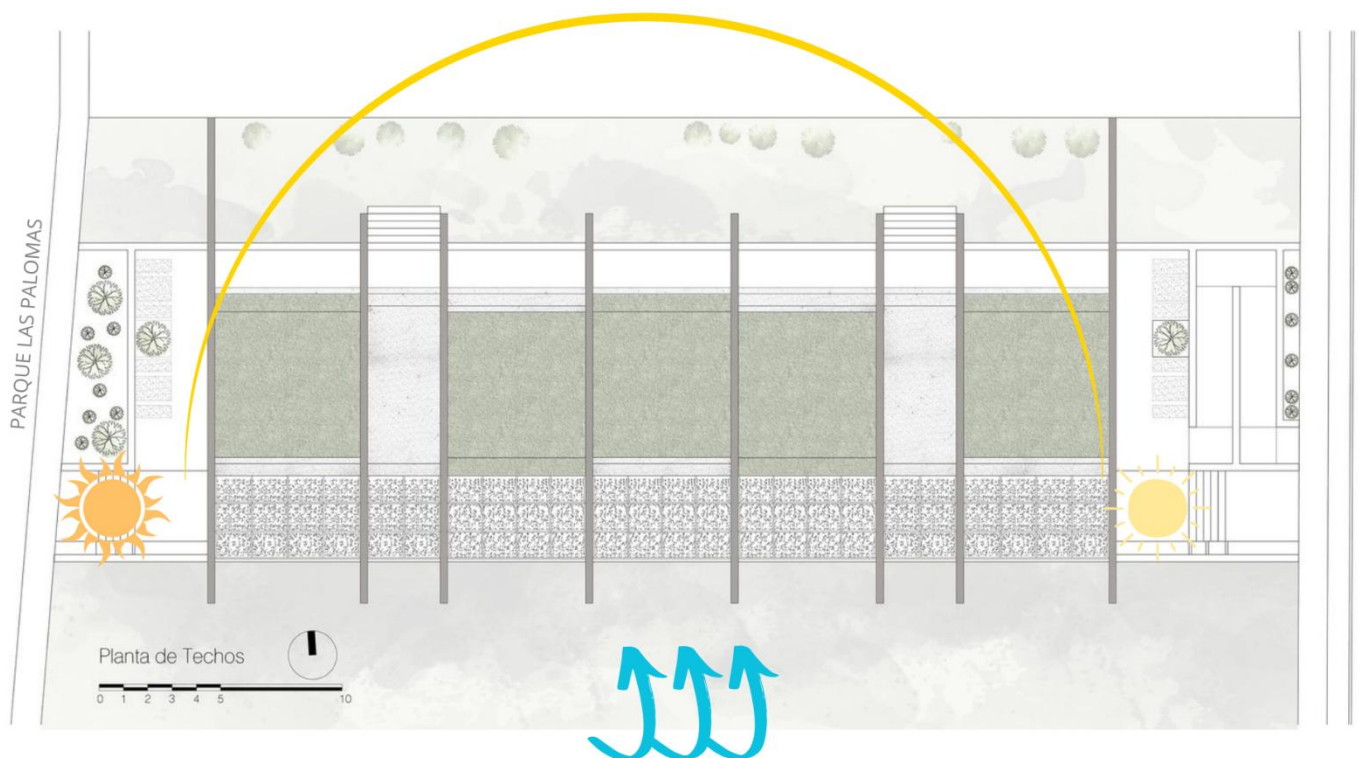
Figura 10 – Esquema do Centro Cultural Comunidad



Fonte: Archdaily (2017).

Os ventos predominantes da área são provindos do sul, sendo a fachada norte considerada a mais ensolarada, a presença dos telhados verdes, como representado na Figura 11, foi utilizada também para reduzir o impacto da incidência solar direta e como estratégia estética a fim de manter-se camuflado em relação ao entorno.

Figura 11 – Estudo de Insolação e Ventilação do Centro Cultural Comunidad



LEGENDA

-  SOL DA MANHÃ
-  SOL DA TARDE
-  VENTOS PREDOMINANTES

Fonte: ArchDaily (2017) modificado pela autora (2025).

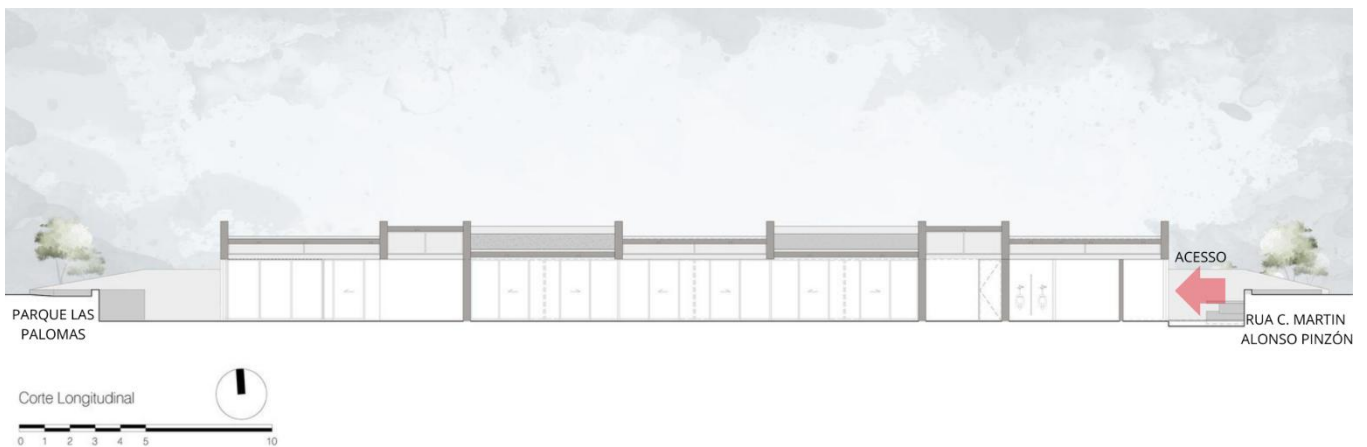
Além disso, o projeto utilizou da topografia como apresentado nas Figuras 12 e 13 implantando a edificação abaixo do nível da rua, a fim de diminuir a incidência solar nas fachadas e se tornar uma edificação sem um grande impacto visual na área. Esta estratégia compactua com a proposta do projeto de ser parte da identidade já presente e construir-se a partir da população, sendo completamente inserido no cotidiano da sociedade.

Figura 12 – Corte do Centro Cultural Comunidad



Fonte: Archdaily (2017).

Figura 13 – Corte do Centro Cultural Comunidad



Fonte: Archdaily (2017) modificado pela autora (2025).

A Imagem 6 mostra como foi implementado o uso de materiais locais como concreto, cerâmica e madeira, o que reflete a preocupação com a sustentabilidade, ao mesmo tempo que promove a valorização das técnicas construtivas tradicionais da região. Ademais, o concreto armado foi o principal material utilizado em seu sistema

estrutural, uma vez que proporcionou uma maior facilidade no processo de construção.

Imagem 6 – Perspectiva do Centro Cultural Comunidad



Fonte: Archdaily (2017).

O interior do projeto representa sua simplicidade e leveza, ao revelar mobiliários comuns que atendem as necessidades de maneira funcional, adicionando vida aos ambientes e em muitas oportunidades sendo o toque de cor, sem precisar recorrer a formas e materiais luxuosos, como identificado na Imagem 7.

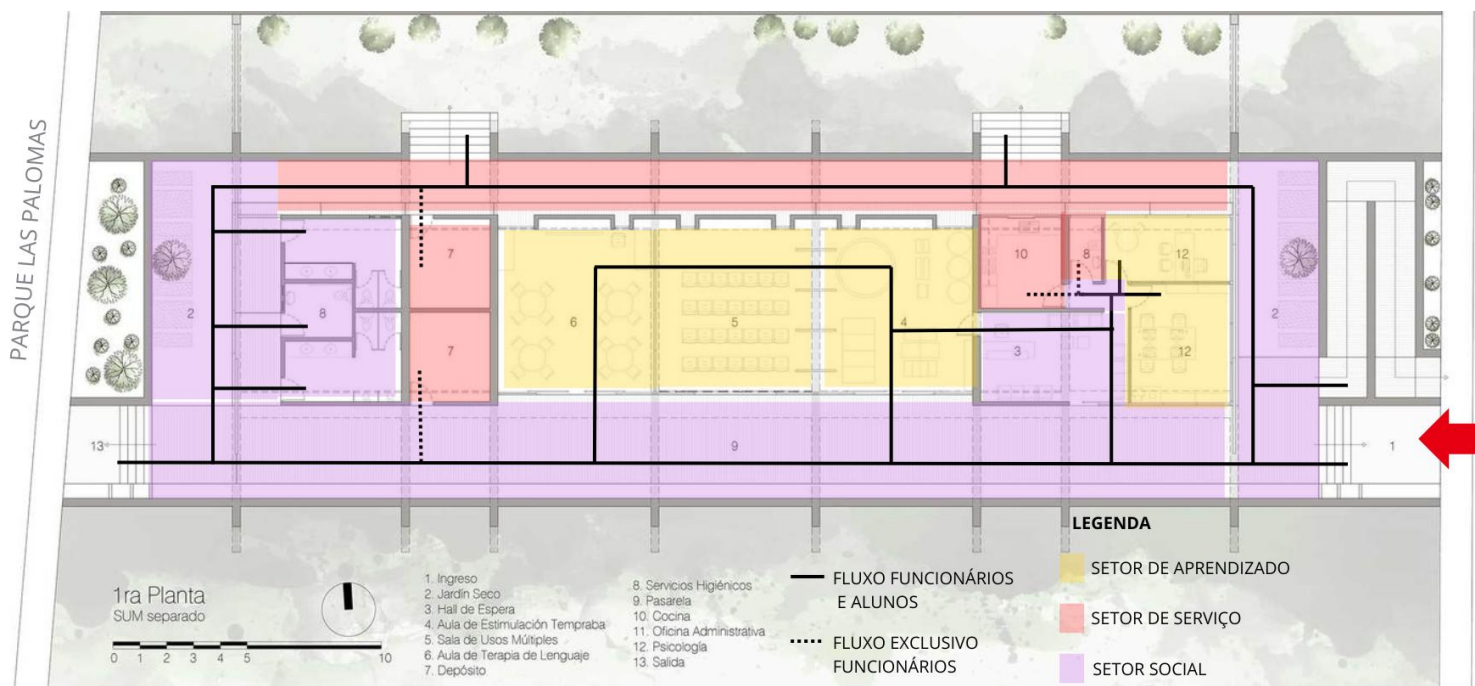
Imagem 7 – Imagem interna do Centro Cultural Comunidad



Fonte: Archdaily (2017).

O Centro apresenta uma planta térrea com disposição linear, promovendo a fluidez da circulação e a integração com o entorno, o Parque Palmar. A organização espacial é clara e funcional, estruturada em três setores principais: o setor de aprendizado, que abriga a biblioteca comunitária, salas de leitura, espaço expositivo e um pequeno auditório; o setor social, destinado às salas de atendimento e apoio; e o setor de serviço, que contempla a parte técnica, depósitos e áreas de manutenção, como demonstrado na Figura 14.

Figura 14 – Planta Térreo do Centro Cultural Comunidad



Fonte: ArchDaily (2017) modificado pela autora (2025).

Além da função cultural, o centro também contribui para a criação de um forte vínculo com a comunidade, estimulando a participação ativa dos moradores e reforçando o senso de pertencimento. O projeto aposta na arquitetura como um elemento transformador, que busca não apenas criar um espaço físico, mas também fortalecer a identidade coletiva, resgatando a autoestima dos moradores e promovendo um ambiente acolhedor e seguro para todos.

Esse impacto se traduz na capacidade do Centro Cultural Comunidad em se tornar um lugar de expressão, reflexão e convivência, onde os moradores, em especial as crianças e jovens, encontram oportunidades de desenvolvimento pessoal e social. Além disso, a presença contínua de pessoas na área resulta em uma diminuição dos espaços ociosos, que são tradicionalmente mais vulneráveis a atividades criminosas. A Imagem 8 apresenta como o centro se configura como uma peça-chave no fortalecimento do tecido social local, refletindo o potencial da arquitetura para transformar a vida de uma comunidade, proporcionando um espaço de inclusão, segurança e criatividade.

Imagem 8 – Imagem interna do Centro Cultural Comunidad



Fonte: ArchDaily (2017)

O Projeto Centro Cultural Comunidad tem como características a implementação da natureza na arquitetura, fornecendo segurança a população por meio do aumento do fluxo de pessoas que usufruem das atividades ofertadas. Além de aproveitar de uma distribuição de ambientes e setorização bem definidas a fim de propiciar um melhor e mais organizado atendimento, sendo um ótimo exemplo para um projeto que possua os mesmos objetivos.

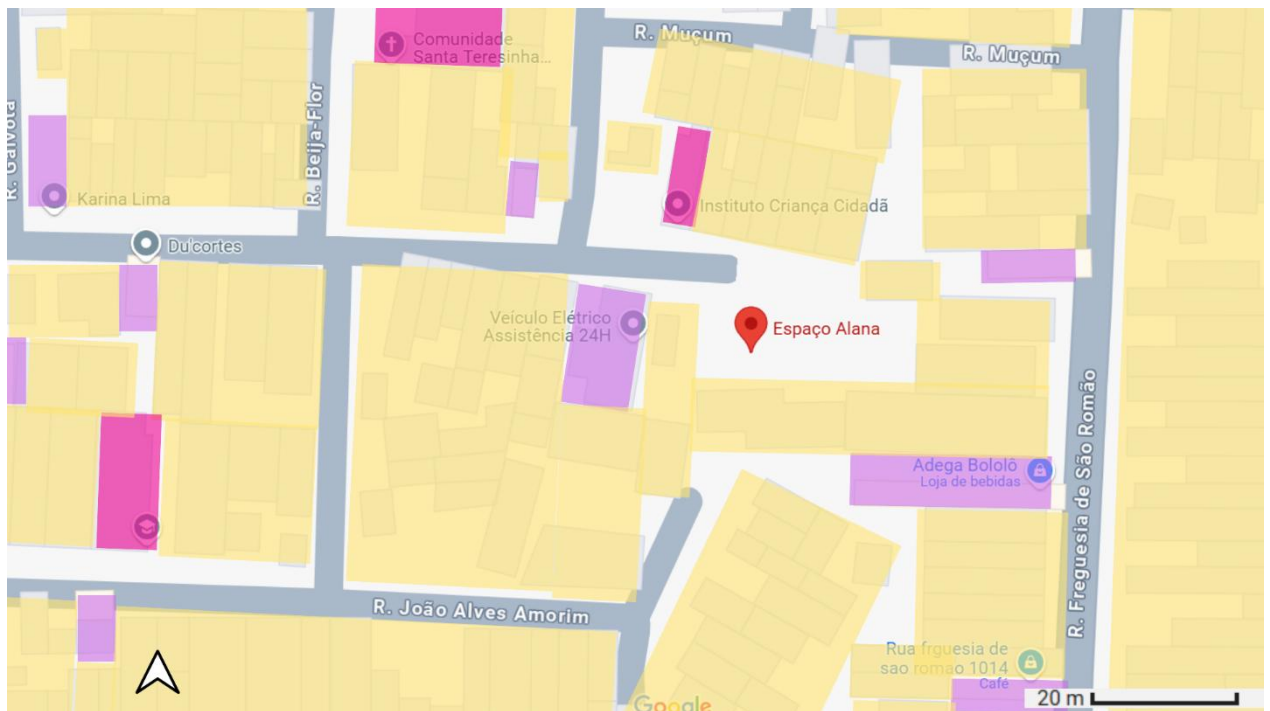
2.3 Espaço Alana – São Paulo, Brasil

O Espaço Alana, situado na zona leste de São Paulo, projetado por Rodrigo Othtake, foi concebido para atender a uma região de alta vulnerabilidade social, com seus 800m² implantados em 2015, foi construído visando promover acolhimento e transformação social, especialmente para o público infanto-juvenil.

O projeto foi implementado para que a ONG, Instituto Alana, pudesse consolidar suas ações em uma região extremamente carente, como exposto na Figura 15, oferecendo amparo a população por meio do acesso à diversas atividades

culturais. Além disso, na figura é possível identificar a predominância na área de edificações com ocupação residencial e a carência de pontos institucionais e comerciais a fim de suprir a necessidade de toda a área.

Figura 15 – Implantação do Espaço Alana



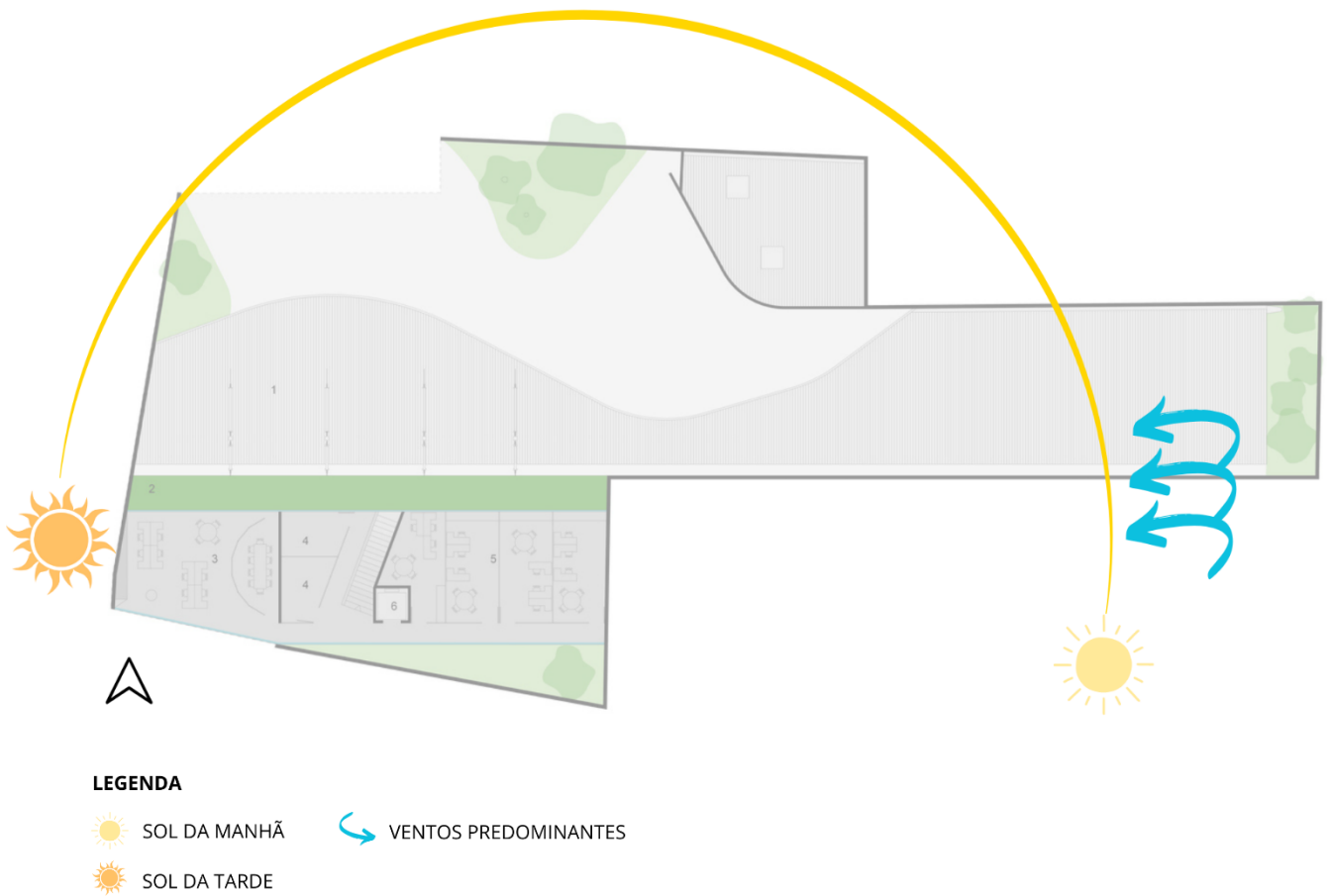
LEGENDA

- | | |
|---|---|
|  COMERCIAL |  INSTITUCIONAL |
|  RESIDENCIAL |  ESPAÇO ALANA |

Fonte: Google Maps (2025) modificado pela autora (2025).

Por se tratar de um projeto nacional é possível identificar que sua fachada de maior insolação é a fachada norte, e os ventos predominantes provem do leste, como representado na Figura 16. No entanto, em análise o projeto apresenta falta de aberturas na fachada leste, a mais indicada, fato que ocorre devido aos seus confrontantes residenciais e para um maior aproveitamento espacial do terreno.

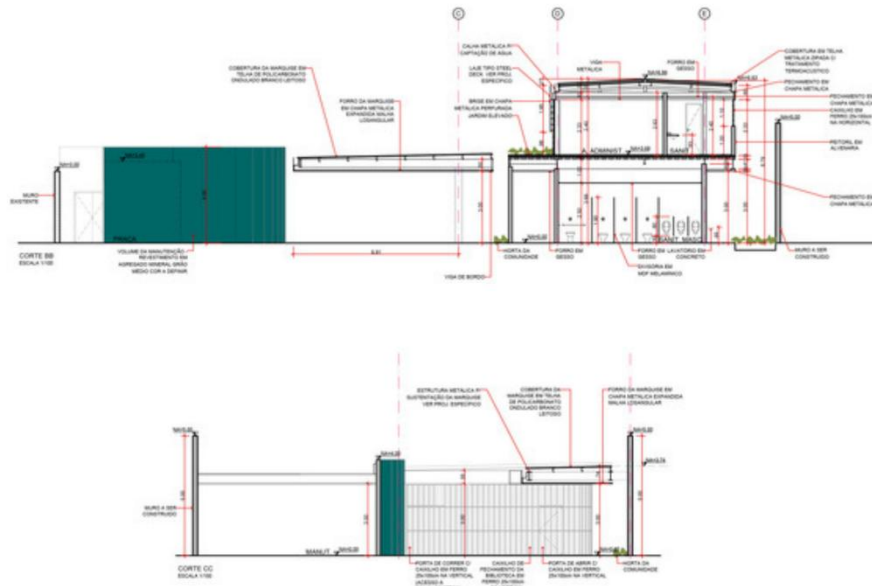
Figura 16 – Estudo de Insolação e Ventilação do Espaço Alana



Fonte: ArchDaily (2016) modificado pela autora (2025).

Na Figura 17 ao analisar um corte é possível identificar que a topografia do terreno não possui inclinação acentuada. Além disso, apesar de o projeto apresentar uma volumetria térrea em grande parte, em uma pequena porção do terreno ele possui a presença de um primeiro pavimento, para que assim a edificação se torne um destaque de forma intencional em relação a paisagem da área.

Figura 17 – Cortes do Espaço Alana

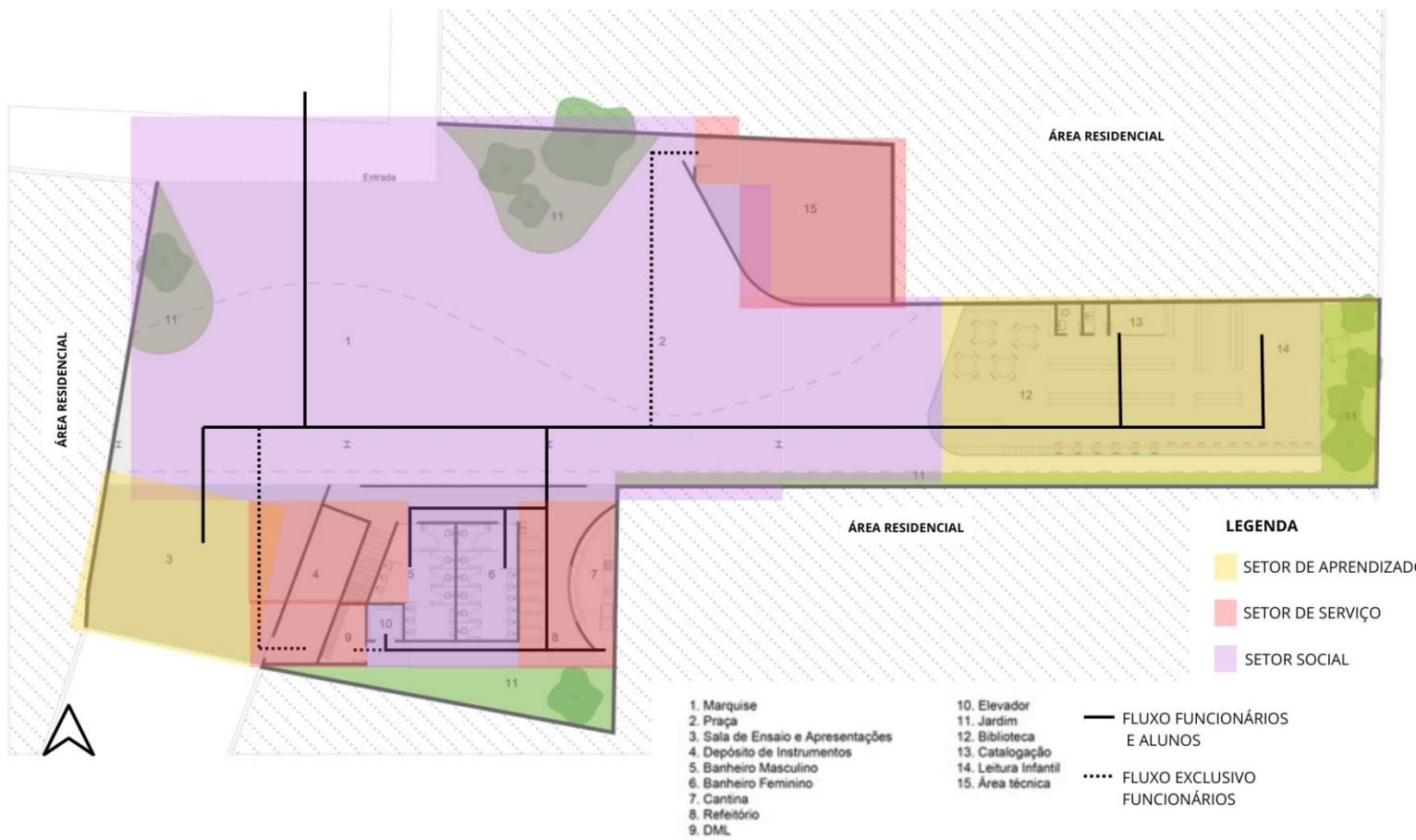


Fonte: ArchDaily (2016) modificado pela autora (2025).

O projeto busca criar um ambiente acessível, sensível e integrador, promovendo aprendizado, pertencimento e cidadania. A escolha estratégica da localização visa ampliar o acesso de crianças e jovens à experiências culturais e educacionais em uma área frequentemente negligenciada pelo poder público. A implantação do centro fortalece a arquitetura como ponte entre direitos básicos e realidades sociais complexas, favorecendo o desenvolvimento integral dos usuários.

A organização dos espaços é orientada por uma lógica de integração, com a praça central funcionando como o ponto de conexão entre os ambientes do centro. Ao redor dessa praça estão a biblioteca, as salas de aula, as oficinas, e os ambientes de apoio, dispostos para otimizar o fluxo de pessoas e atividades. Além disso, o primeiro pavimento possui a parte administrativa, algumas salas de música e uma sala destinada a associação. Essa organização permite uma circulação intuitiva e contínua entre os espaços, garantindo a integração das diversas funções de forma fluida e acessível, como apresentado nas Figuras 18 e 19.

Figura 18 – Planta Térreo do Espaço Alana



Fonte: ArchDaily (2016) modificado pela autora (2025).

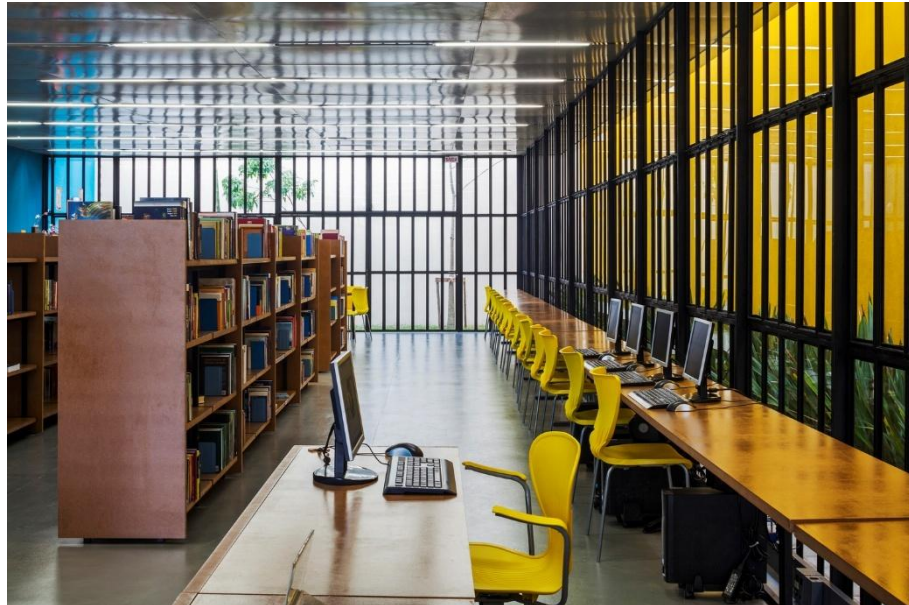
Figura 19 – Planta 1º Pavimento do Espaço Alana



Fonte: ArchDaily (2016) modificado pela autora (2025).

Na Imagem 9 é possível identificar a mescla no sistema estrutural do espaço sendo uma estrutura metálica em conjunto com alvenaria convencional. Ademais, pode-se destacar a presença de mobiliários simples, com estética atual e a presença de equipamentos tecnológicos, como os computadores, para oferecer uma melhor experiência de aprendizado para os usuários do projeto.

Imagem 9 – Imagem interna do Espaço Alana



Fonte: ArchDaily (2016)

A Imagem 10 mostra que disposição das funções no terreno busca facilitar a interação entre os usuários, permitindo que o aprendizado e as atividades culturais ocorram de forma dinâmica e espontânea. A praça central, além de ser um espaço de encontro e convivência, também favorece o contato com a natureza e a luz natural, aspectos essenciais para o bem-estar dos usuários. Os materiais simples, como concreto e a estrutura metálica, conferem um caráter atual ao ambiente, enquanto a vegetação e a iluminação natural contribuem para a criação de um espaço onde o aprendizado se dá de maneira orgânica, através da vivência e da troca. Além disso, a cobertura em formato curvo contribui também para a estética, utilizando de estrutura metálica e um material transparente para demarcar a presença dessa volumetria diferenciada na edificação.

Imagem 10 – Imagem interna do Espaço Alana



Fonte: ArchDaily (2016).

Com isso, o Espaço Alana se estabelece como um modelo de como a arquitetura pode ser usada como ferramenta de transformação social, ampliando o acesso à cultura e à educação em áreas de vulnerabilidade, e oferecendo aos jovens a oportunidade de construir um futuro mais promissor.

2.4 Conclusão dos estudos de caso

Através dos estudos de casos abordados, é notável que apesar de possuírem topografias, condicionantes e localizações diferentes todos apresentaram soluções e estratégias para garantir uma maior funcionalidade e atuação do projeto arquitetônico nas áreas em que foram implantados. Ademais, percebe-se que os espaços procuraram atuar de forma intencional na interação da comunidade, auxiliando principalmente a faixa etária a qual foram destinados, buscando proporcionar conforto, segurança e pertencimento. Sendo assim, pode-se concluir que um projeto

arquitetônico adequado, voltado a área social, é aquele que busca primeiro compreender seu local de atuação e apresentar estratégias inovadoras a fim de garantir um espaço de inclusão e que reflita a identidade dos usuários.

3 PROBLEMÁTICA

A música e a arte desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos seres humanos, especialmente na infância e adolescência, contribuindo para ampliação das habilidades de raciocínio, criatividade e expressão emocional. Nesse sentido, o contato com essas formas de conhecimento e cultura pode representar uma estratégia para enfrentar a vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, a arte e a música desempenham um papel essencial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social, promovendo a criatividade, a expressão individual e a construção da identidade, Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner, 1983).

No Brasil, uma parcela significativa da população possui acesso limitado à arte e à cultura, aspecto que pode ser analisado a partir do Índice de Gini, indicador que mensura a concentração de renda e a disparidade entre os rendimentos da população de menor e maior poder aquisitivo. Em 2024, esse índice registrou o valor de 0,517, em uma escala de 0 a 1, na qual valores mais próximos de 1 indicam maior desigualdade de rendas (Brasil, 2010). Além disso, ainda em âmbito nacional, dados do Cadastro Único indicam que aproximadamente 5.119.647 pessoas na faixa etária de 5 a 17 anos estavam em situação de extrema pobreza (Brasil, 2022). No município de Lavras, Minas Gerais, o Censo Demográfico de 2010 identificou 269 crianças e adolescentes nessa mesma condição.

A falta de acesso à cultura está intrinsecamente ligada à pobreza extrema, perpetuando ciclos de exclusão e limitando oportunidades de desenvolvimento pessoal e social. Segundo Bourdieu (1979), o capital cultural adquirido através da educação é um fator determinante na formação do gosto e na construção da identidade social. Além disso, destaca que esse capital cultural é distribuído de maneira desigual na sociedade, contribuindo para a reprodução das desigualdades sociais.

De acordo com o Atlas da violência (2022), o estado de Minas Gerais apresentou uma taxa média de homicídios de 14,6 (Brasil, 2024). Esse número representa um aumento de aproximadamente 6,57% em relação aos dados de 2019 quando a taxa era de 13,7 (Brasil, 2021). Diante desse cenário, a crescente marginalização impacta de forma significativa as periferias, agravando a

vulnerabilidade social e intensificando as dificuldades de socialização e aprendizado entre crianças e adolescentes.

A implementação de um projeto que atenda às necessidades desse público-alvo, por meio de atividades diversificadas em ambientes seguros e inclusivos, pode contribuir para afastar crianças e adolescentes da marginalidade e violência presentes nas ruas. Ademais, busca-se evitar que enfrentem sozinhos as adversidades decorrentes de um ambiente familiar desestruturado, proporcionando-lhes, por meio do contato com a arte e a cultura, a oportunidade de um futuro mais promissor.

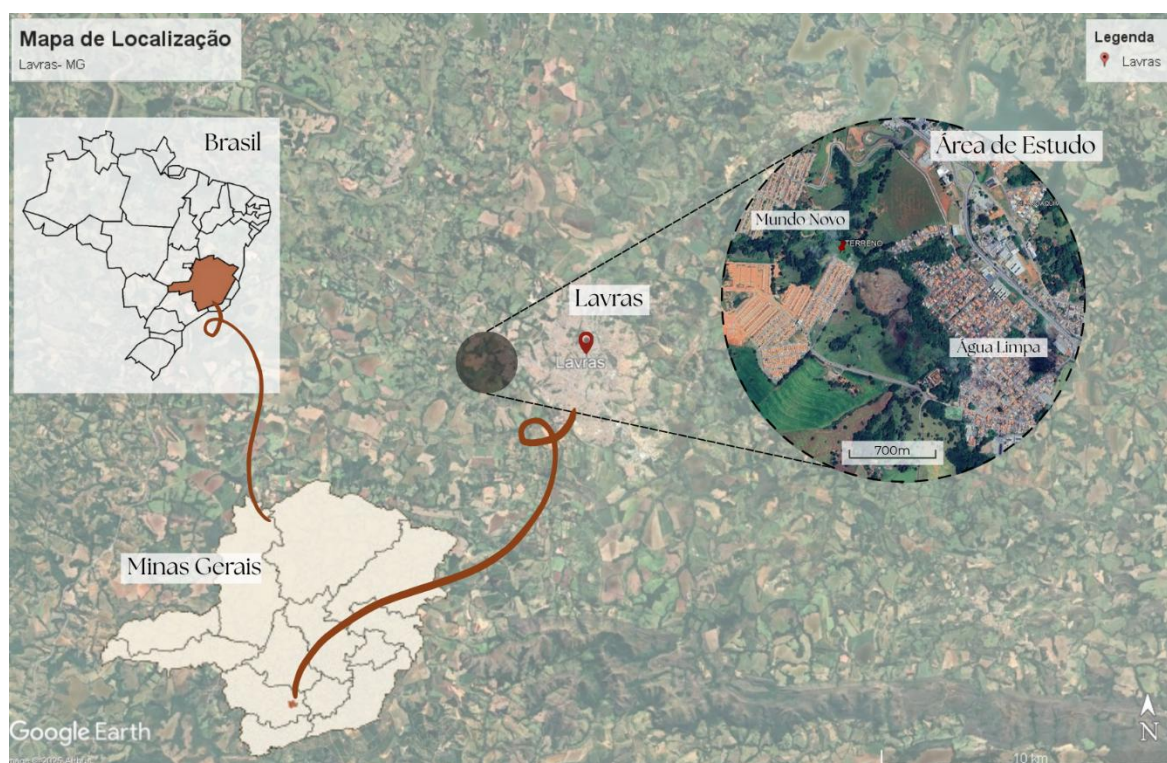
Nesse contexto, o projeto Centro de Artes, Educação e Cultura, surge como uma iniciativa voltada para a melhoria das condições de vida de crianças e adolescentes da cidade de Lavras, Minas Gerais. A proposta utilizará a arquitetura como um meio para ampliar o acesso ao conhecimento artístico e cultural em áreas socialmente vulneráveis, contribuindo para a mitigação dos impactos gerados pela desigualdade socioeconômica.

4 DIRETRIZES PROJETOAIS

4.1 Análise e Diagnóstico

O município de Lavras encontra-se situado na confluência das regiões Sul e Oeste do estado de Minas Gerais, a aproximadamente 230 km da capital, Belo Horizonte. O acesso à cidade ocorre por meio das rodovias BR-265 e BR-381 (Rodovia Fernão Dias), sendo que apenas a BR-265 atravessa efetivamente a zona urbana do município. A Figura 20 ilustra a localização geográfica de Lavras em relação ao território nacional e ao estado de Minas Gerais (IBGE, 2022), bem como a delimitação da área de estudo.

Figura 20 – Localização da Cidade de Lavras

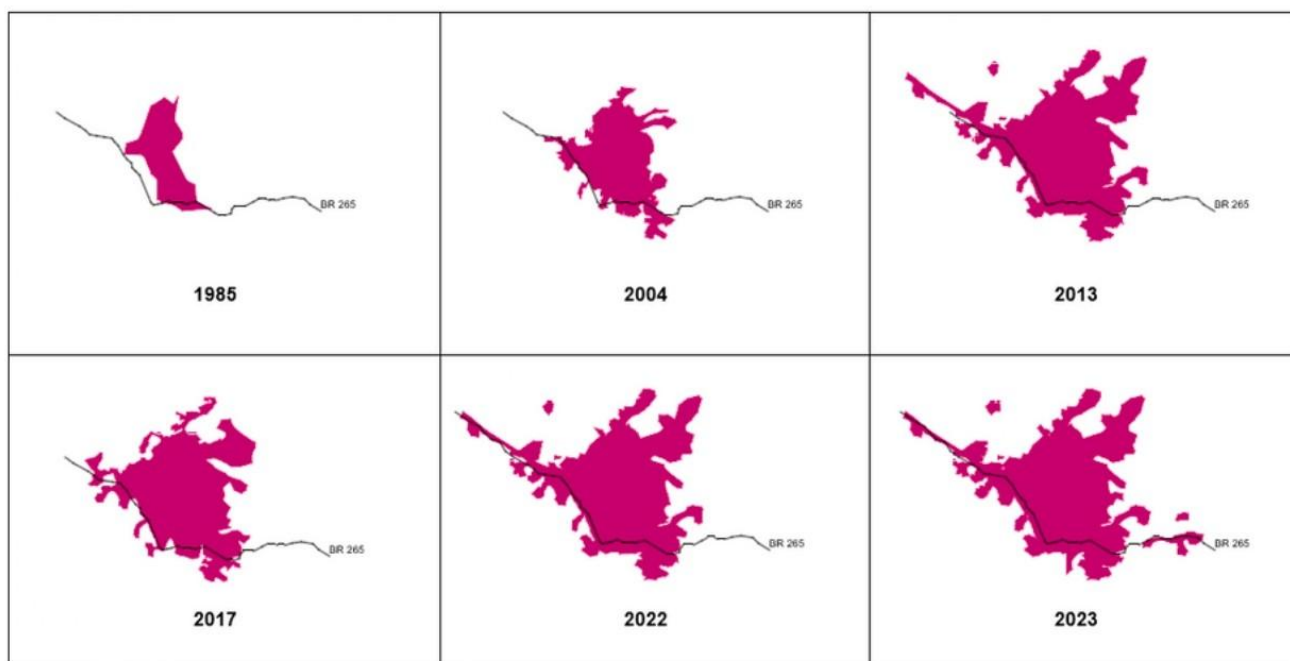


Fonte: Produzido pela autora (2015)

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), a cidade de Lavras foi fundada na primeira metade do século XVIII, sob a denominação de Arraial de Sant'Ana das Lavras do Funil, tendo como principais atividades econômicas a agricultura e a pecuária. Desde então, o município passou por um contínuo processo de crescimento, culminando em sua emancipação político-administrativa no ano de 1868.

Ao longo dos anos, o desenvolvimento urbano da cidade intensificou-se, provocando alterações significativas em seu eixo de expansão. A Figura 21 apresenta, de forma detalhada, a evolução da malha urbana de Lavras ao longo do tempo, evidenciando os principais vetores de crescimento.

Figura 21 – Evolução Urbana de Lavras



Fonte: Produzido pela autora (2025) a partir do GoogleEarth

O terreno destinado à implantação da proposta projetual localiza-se no bairro Mundo Novo, situado na zona noroeste do município de Lavras, confrontante do bairro Água Limpa como apresentado na Figura 22. Conforme identificado na Figura 23, a área está classificada como ZEIS – Zona Especial de Interesse Social, categoria

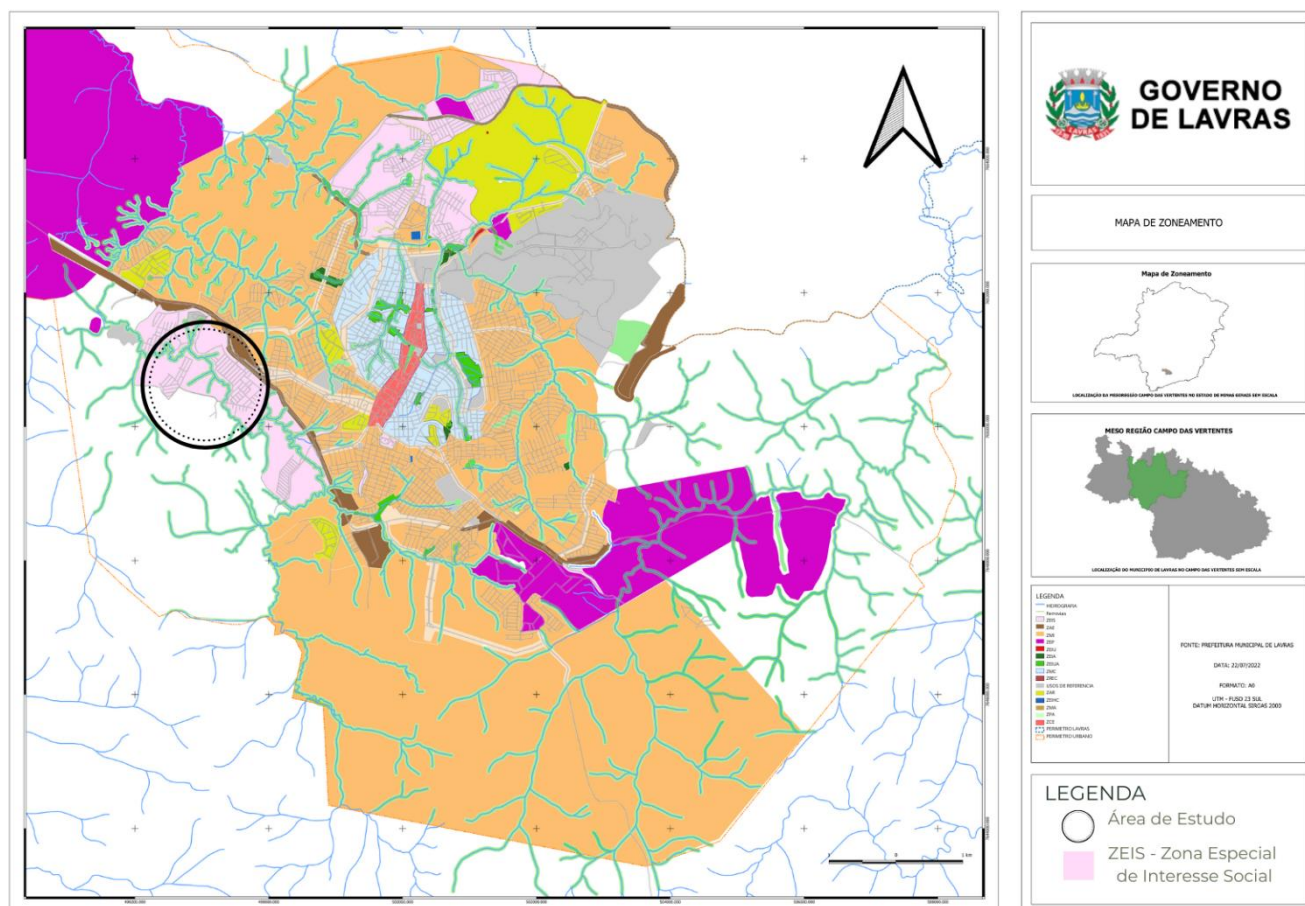
voltada à população de baixa renda e destinada à implementação de habitações de interesse social. O referido bairro é resultado de um empreendimento do programa Minha Casa Minha Vida, implementado no ano de 2016.

Figura 22 – Localização Bairro Mundo Novo e Bairro Água Limpa



Fonte: Produzido pela autora (2025)

Figura 23 – Mapa de Zoneamento da cidade de Lavras



Fonte: Portal do cidadão (2025) adaptado pela autora (2025)

Conforme apresentado na Figura 24, e de acordo com dados do Cadastro Único, aproximadamente 340 famílias residentes nos bairros Mundo Novo e Água Limpa encontram-se em situação de vulnerabilidade social e recebem algum tipo de assistência governamental. Além disso, os dados indicam a presença de cerca de 446 indivíduos na faixa etária infantojuvenil, grupo exposto aos elevados índices de criminalidade. Tal informação evidencia a expressiva demanda por atenção e intervenção social nessa região.

Figura 24 – Dados Gerais

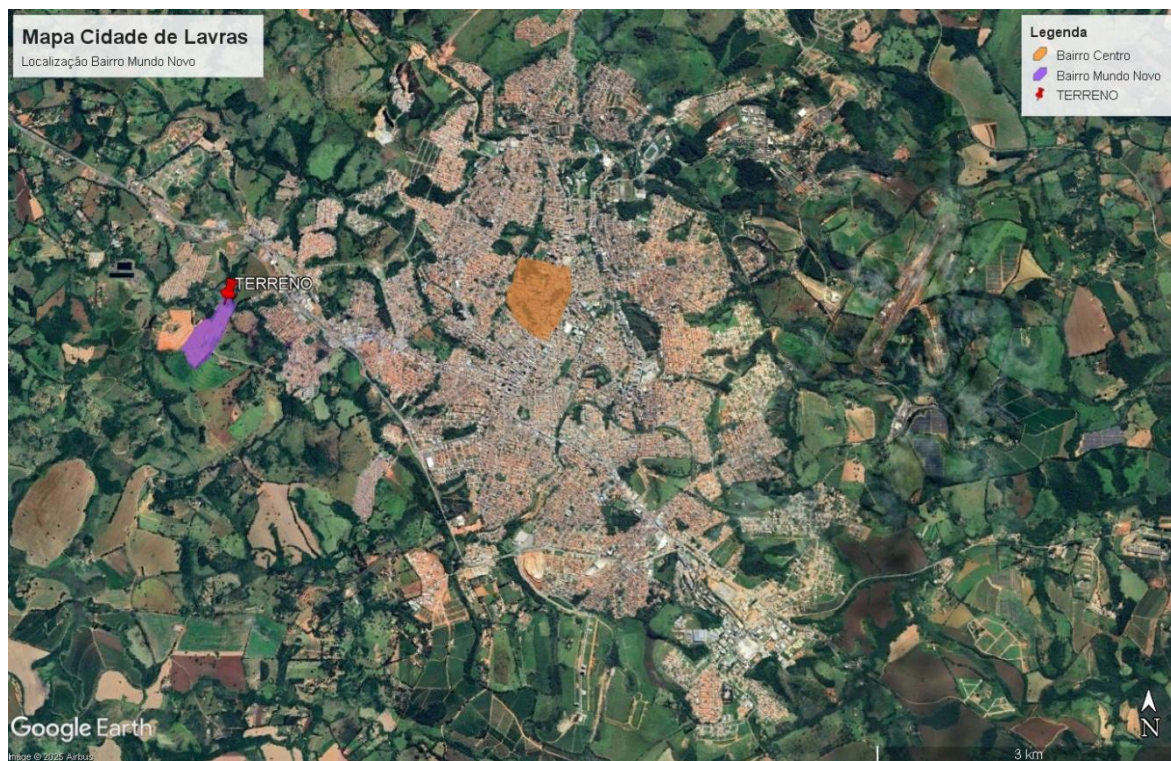


Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. MOPS – Mapa de Oportunidades e Serviços. 2025.

Fonte: Produzido pela autora (2025) a partir do IBGE (2022) e Brasil (2025)

A área de estudo em questão, situada no bairro Mundo Novo, possui acesso viário por meio do bairro Água Limpa, o qual, por sua vez, é acessado exclusivamente pela rodovia BR-265. Essa região enfrenta diversos desafios decorrentes de sua considerável distância em relação ao centro do perímetro urbano de Lavras, estando localizada a aproximadamente 5,1 km da área central, como identificado na Figura 25. Ademais, a distribuição dos equipamentos urbanos, conforme ilustrado na Figura 26, revela-se insuficiente para atender adequadamente às demandas da população local, sendo notável a distância significativa entre esses equipamentos e os moradores residentes nas proximidades do terreno em análise.

Figura 25 – Mapa Relação Bairro Mundo Novo e Bairro Centro



Fonte: Produzido pela autora (2025)

Figura 26 – Mapa de Equipamentos Urbanos



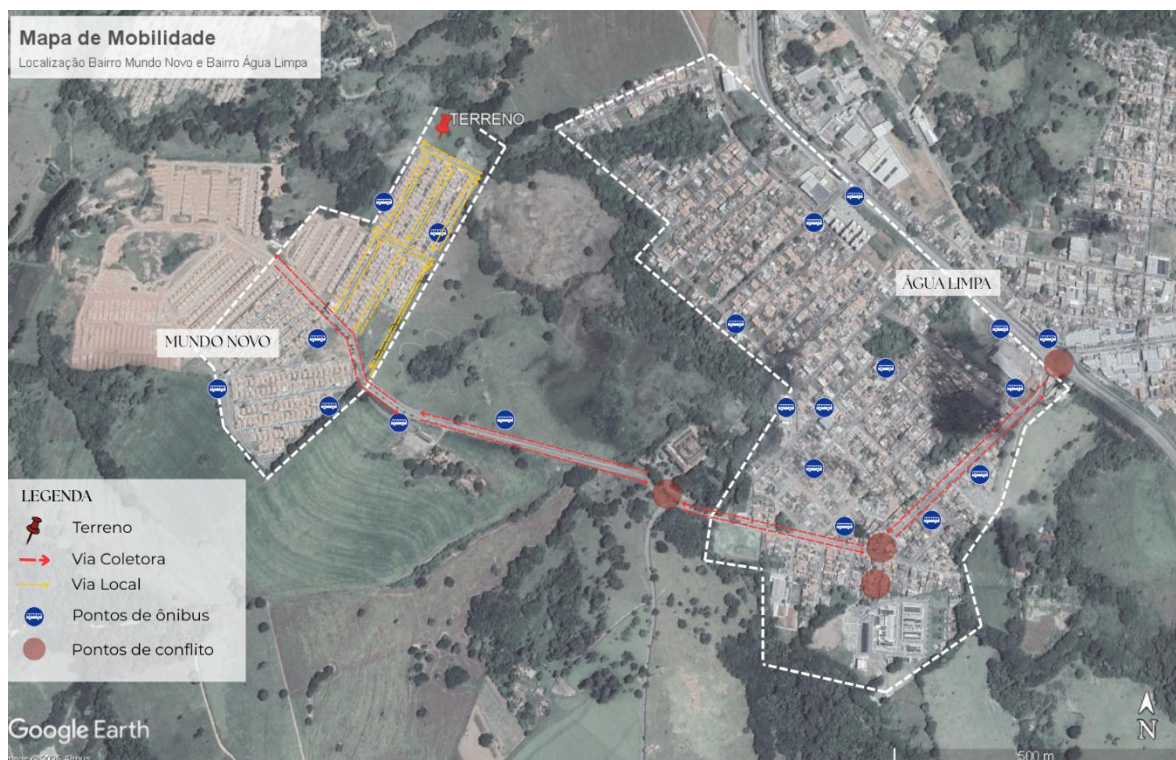
Fonte: Produzido pela autora (2025)

A mobilidade na região ocorre predominantemente por meio do transporte público disponibilizado pelo município, uma vez que o deslocamento pedonal é frequentemente inviável devido à considerável distância entre a área de implantação do terreno e a região central da cidade. A área é acessada unicamente através da linha 09, denominada Mundo Novo/Estação, durante a semana os ônibus circulam de quarenta em quarenta minutos e aos finais de semana a cada uma hora e vinte minutos, finalizando sempre às vinte e duas horas. O terreno possui dois pontos de ônibus em sua proximidade, ambos a cerca de 250 metros de distância.

O bairro Mundo Novo é acessado exclusivamente por uma via coletora proveniente do bairro Água Limpa, essa avenida de acesso é responsável pela conexão principal dessa área com a parte central da cidade. Além disso, a implantação do Complexo de Clínicas Veterinárias do Unilavras (CCV) impactou também na avenida, a rotatória que dá acesso ao complexo e a rua em que ele está localizado transformaram-se em importantes pontos de conflito, conforme ilustrado na Figura 27. Tal fato decorre do

aumento do fluxo de veículos e pedestres na região, o que tem provocado maior poluição sonora e atmosférica, ao mesmo tempo em que contribui para a elevação dos níveis de segurança local devido ao aumento do fluxo de pessoas em diversos horários.

Figura 27 – Mapa de Mobilidade Urbana



Fonte: Produzido pela autora (2025)

O terreno estudado possui uma área de 3250m² e é conectado por três vias de acesso, sendo elas a Rua Waldemar Eugênio Filho, a Rua Sérgio Alexandre Enrich Peixoto e a Rua Procurador Paulo Chagas Felisberto conforme indicado na Figura 28. Estas três vias são classificadas como vias locais, apresentam um menor fluxo de veículos, ocasionando em uma área de trânsito fluido, mais segura para os pedestres e mais silenciosa.

Figura 28 – Mapa de Localização do Terreno

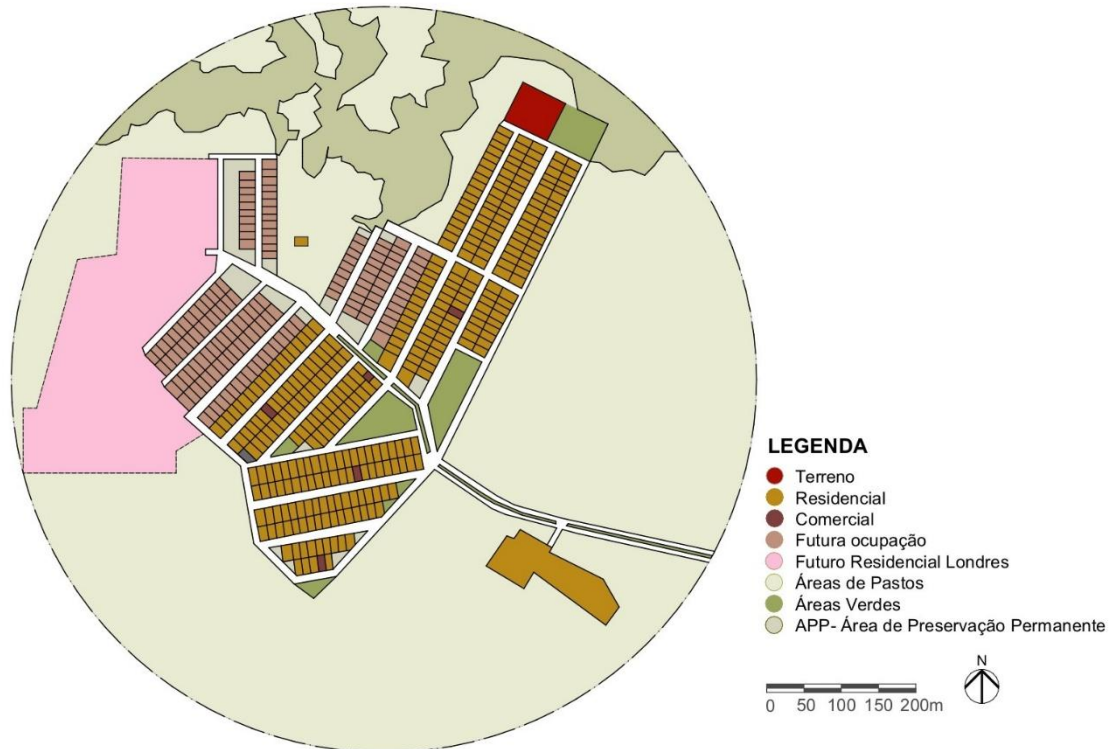


Fonte: Produzido pela autora (2025)

No que tange ao uso e ocupação do solo na área estudada, identificada na Figura 29, é perceptível a predominância dos usos residenciais devido principalmente a forma de implantação do bairro. Identificam-se também alguns pontos de uso comercial que suprem as necessidades cotidianas diante da distância em relação ao centro de comércio do município. Ademais, na região oeste da área analisada, predomina áreas de futura ocupação, em que o novo empreendimento Residencial Londres está para ser inaugurado e já apresenta algumas edificações em fase inicial.

Figura 29 – Mapa de Uso e Ocupação do Solo

MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

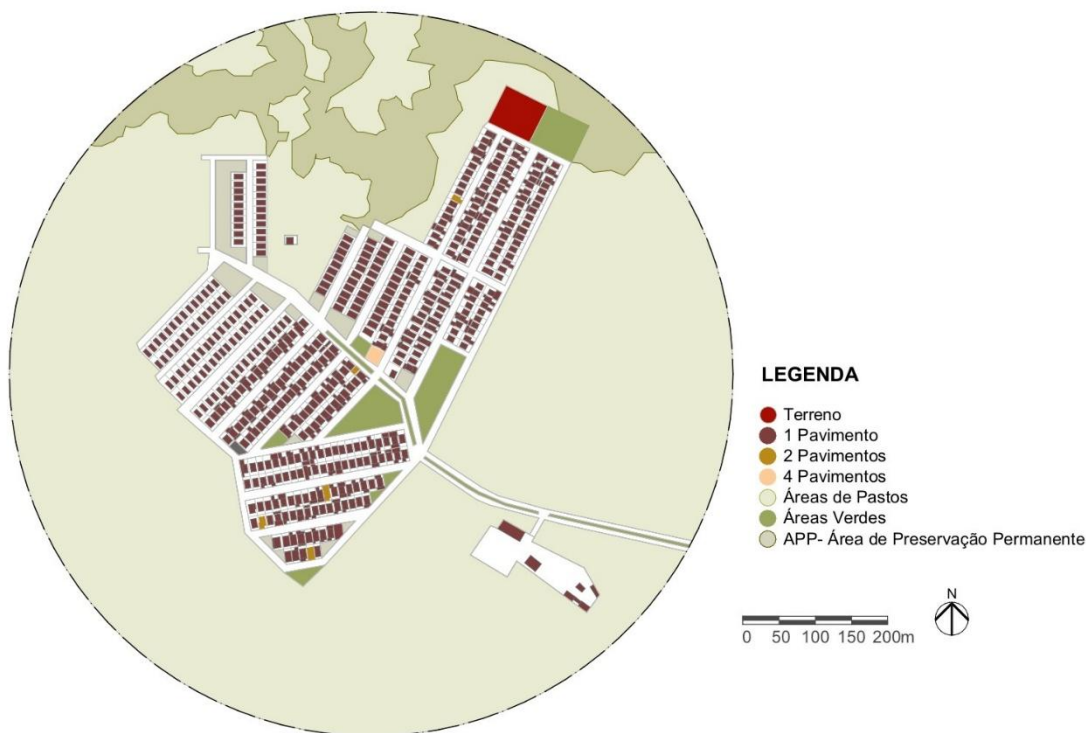


Fonte: Produzido pela autora (2025)

No que se refere aos gabaritos, observa-se a predominância de edificações térreas em toda a área estudada, com a presença dispersa de residências de até dois pavimentos, máximo permitido pela Lei Complementar N°156, em alguns pontos específicos e, em apenas um caso isolado, uma edificação multifamiliar de quatro pavimentos, conforme indicado na Figura 30. A partir dessa análise, constata-se o reduzido impacto das construções em termos climáticos sobre o terreno, seja na oferta de sombreamento ou na oclusão da paisagem e o mesmo em relação ao terreno impactar nas edificações próximas, uma vez que ele está localizado no nível mais baixo da área.

Figura 30 – Mapa de Gabaritos

MAPA DE GABARITOS

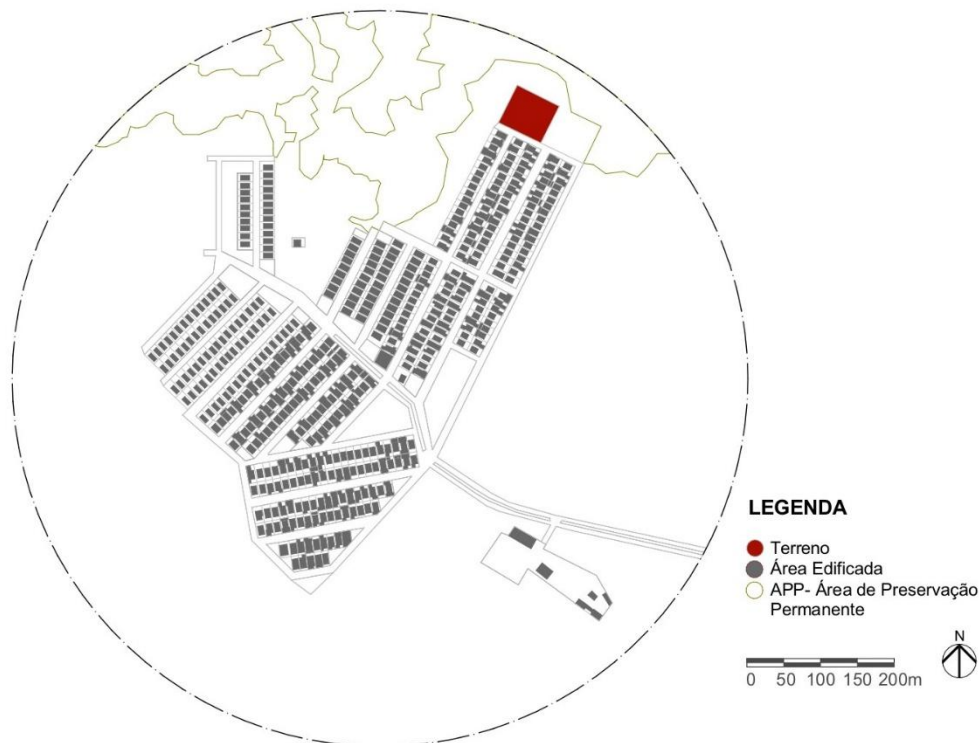


Fonte: Produzido pela autora (2025)

Além disso, conforme o mapa de cheios e vazios apresentado na Figura 31, embora a região apresente uma significativa área desocupada e de vegetação, observa-se que grande parte dos lotes da área excedem a taxa de ocupação prevista. Essa condição decorre, em grande medida, da ampliação da área padrão das residências entregues pelo programa Minha Casa Minha Vida, em 2016, resultando no aproveitamento integral do espaço em alguns dos casos analisados. No entanto, a região apresenta uma grande parte não edificada, possuindo um território de 154.906m² e apenas 416 habitantes cadastrados no Cadastro Único sua densidade demográfica é de 0,00268 habitantes/ km² (Brasil, 2025).

Figura 31 – Mapa de Cheios e Vazios

MAPA DE CHEIOS E VAZIOS



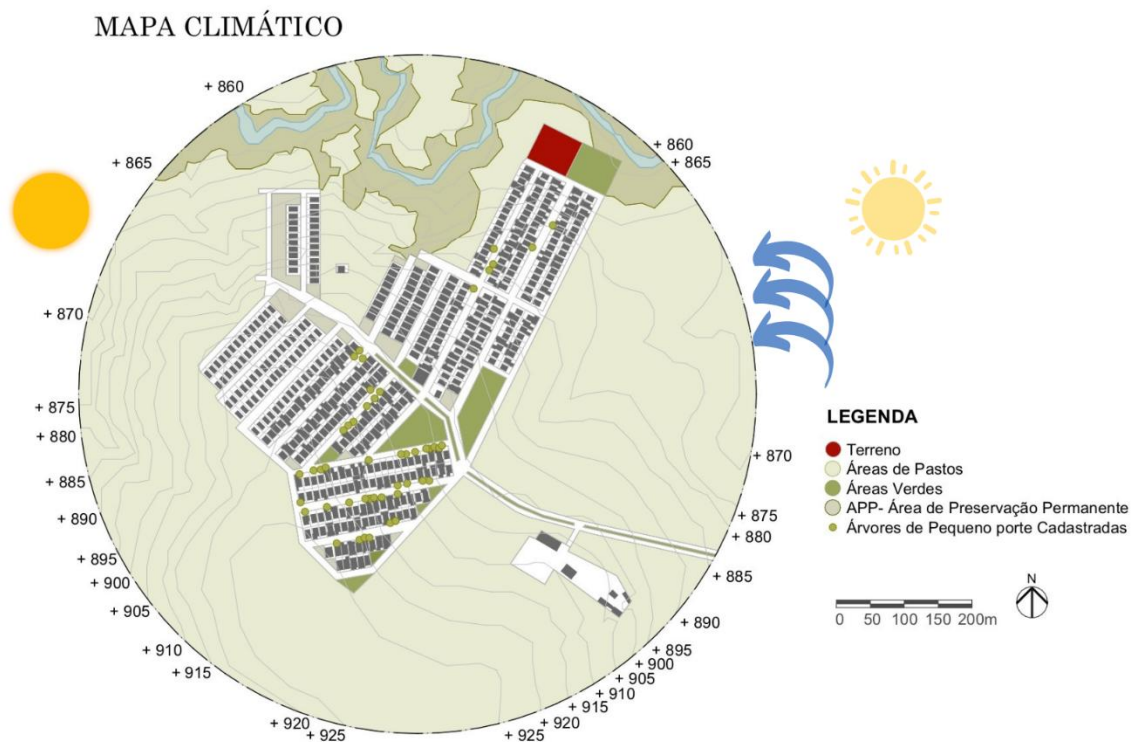
Fonte: Produzido pela autora (2025)

No que se refere às questões climáticas, a área em estudo, conforme mencionado anteriormente, conta com um elevado número de áreas verdes e, conforme identificado na Figura 32, está situada nas proximidades imediatas de uma Área de Preservação Permanente (APP). Ademais, observa-se uma densa arborização na região Oeste em relação ao terreno, o que contribui para a redução da alta incidência solar no período vespertino. A ventilação predominante ocorre a partir da região Leste, proporcionando circulação de ar sem obstáculos no perímetro do terreno, uma vez que a confrontante dessa face é com uma praça aberta. Além disso, a topografia da área influencia na ventilação devido a sua elevada inclinação criando uma corrente de ar que acompanha o desnível.

Entretanto, a área apresenta poucas árvores cadastradas, todas classificadas como de pequeno porte, o que resulta em elevada exposição solar nas vias públicas, sem oferta adequada de sombreamento. Quanto à poluição sonora, em virtude do afastamento do bairro, não foram identificados pontos relevantes, da mesma forma,

devido ao pequeno fluxo de veículos na área, não foram identificados também índices relevantes de poluição atmosférica. Em relação à topografia, o bairro caracteriza-se por um desnível acentuado de cerca de 65 metros, evidenciado pelos níveis demarcados a cada 5 metros no mapa topográfico. Contudo, no terreno objeto de estudo, a topografia é relativamente suavizada, apresentando um declive total aproximado de 2 metros ao longo de sua extensão.

Figura 32 – Mapa de Análise Climática

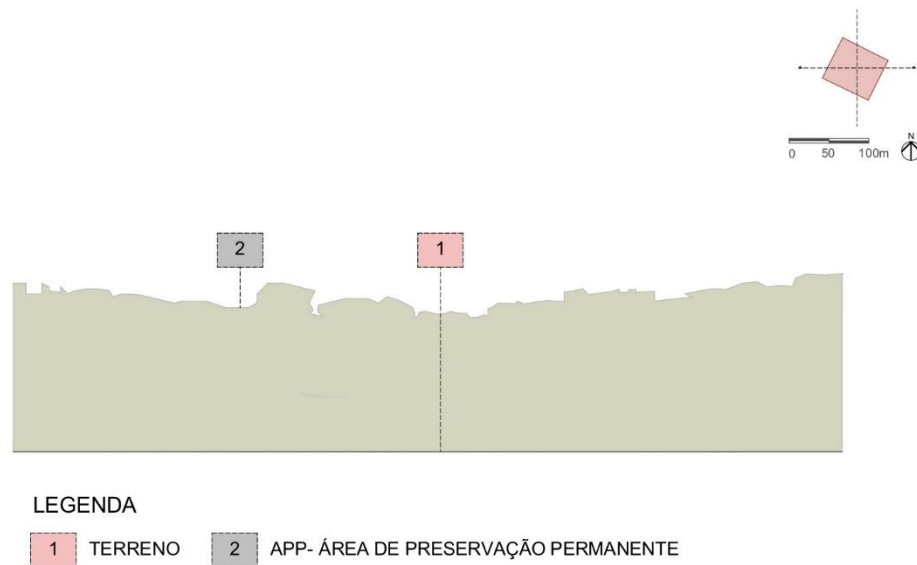


Fonte: Produzido pela autora (2025)

As Figuras 33, 34, 35 e 36 apresentam os skylines desenvolvidos a fim de demonstrar a paisagem identificada a partir do terreno de estudo e enfatizar a relação de desnível do terreno, demonstrando como a topografia influenciou nas disposições dos terrenos.

O skyline apresentado na Figura 33 corresponde à visada norte do terreno, na qual é possível identificar a considerável barreira vegetal decorrente da presença da Área de Preservação Permanente (APP) na região.

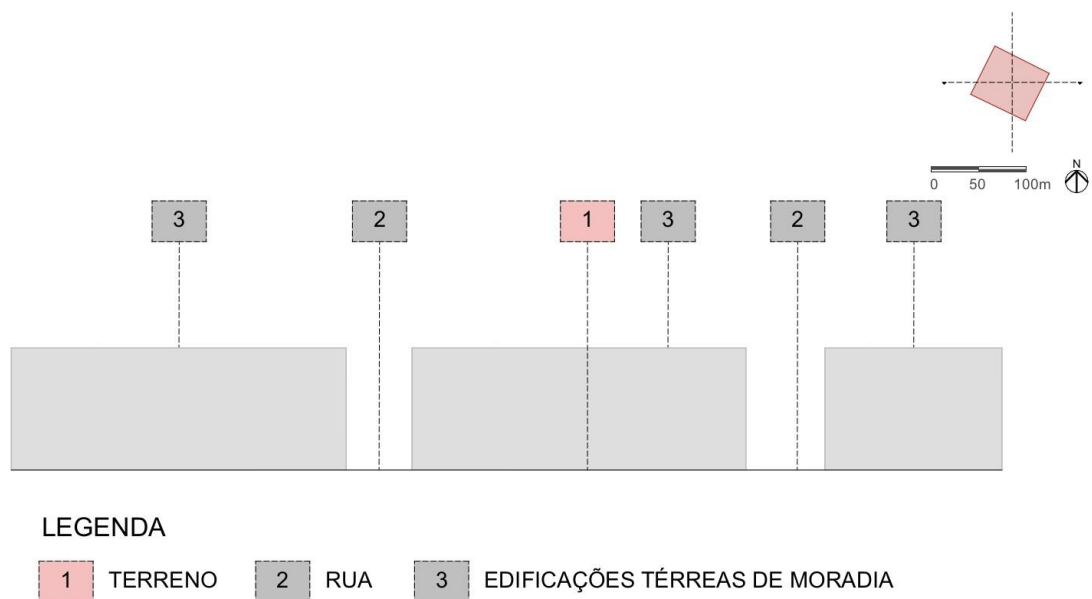
Figura 33 – Skyline Visada Norte



Fonte: Produzido pela autora (2025)

A Figura 34 ilustra o skyline da visada sul, na qual se evidencia a presença das vias de acesso e o gabarito predominantemente térreo das edificações implantadas nas proximidades do terreno, demarcando seu reduzido impacto de sombreamento no terreno de estudo.

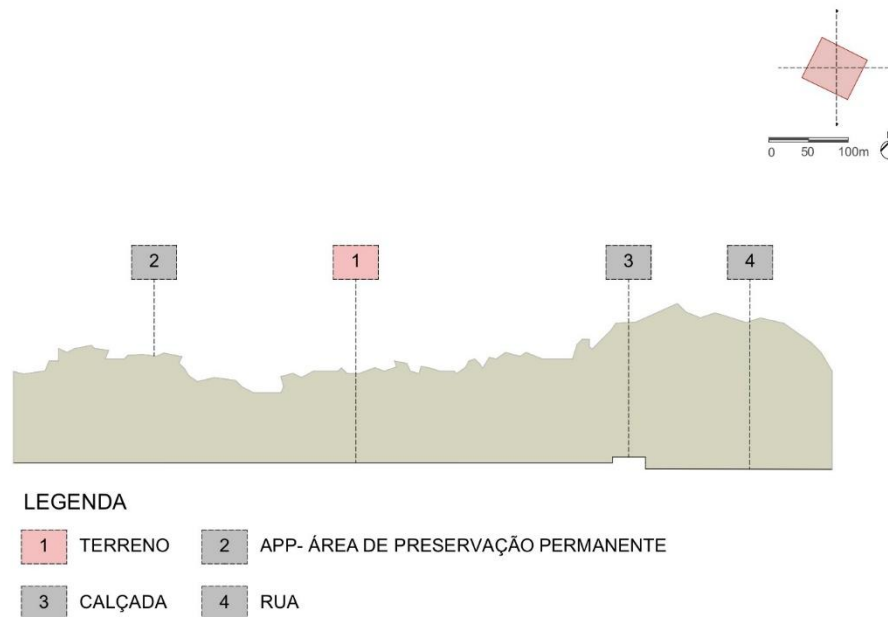
Figura 34 – Skyline Visada Sul



Fonte: Produzido pela autora (2025)

A visada leste, representada no skyline da Figura 35, destaca as áreas verdes abertas confrontantes e a APP, que favorecem a ventilação predominante proveniente dessa direção.

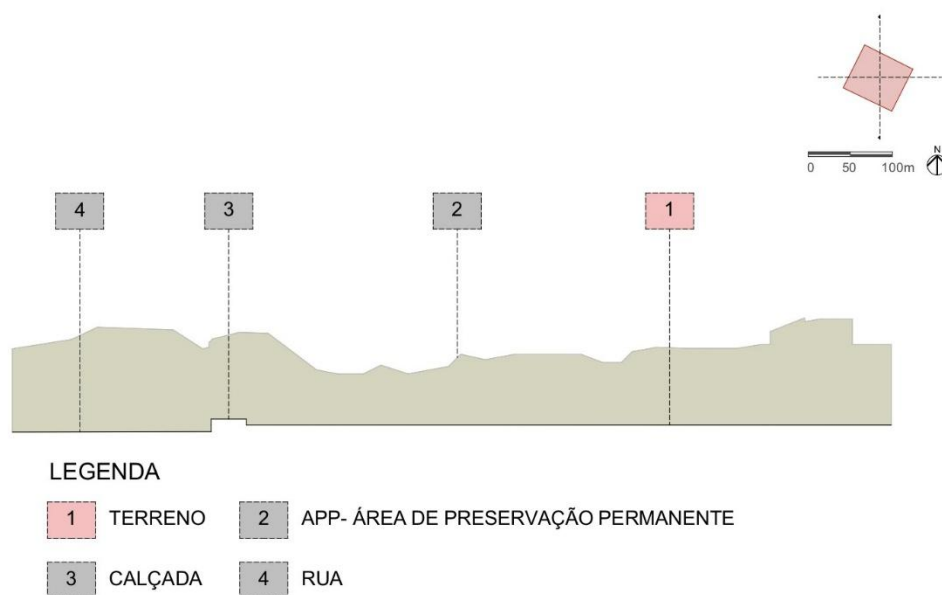
Figura 35 – Skyline Visada Leste



Fonte: Produzido pela autora (2025)

Por fim, o skyline da visada oeste, conforme a Figura 36, reafirma a presença de um expressivo maciço arbóreo da APP, que contribui para a redução dos impactos da incidência solar vespertina nessa porção do terreno.

Figura 36 – Skyline Visada Oeste



Fonte: Produzido pela autora (2025)

4.2 Leis e Diretrizes da Cidade de Lavras

O Plano Diretor de Lavras, previsto na Lei Complementar de nº 097, de 2007 e atualizado pela Lei Complementar nº 456, de 2022, indica as condições construtivas e urbanas da cidade, apresentando as normas referentes ao uso e ocupação do solo. A Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) atribuída à área em questão, conforme disposto na Lei Complementar nº 425 (2021), apresenta os parâmetros regulamentares indicados na Figura 37, considerando o uso do terreno estudado como área institucional.

Figura 37 – Legislação da Cidade de Lavras

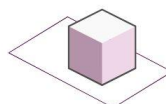
LEGISLAÇÃO - PARÂMETROS URBANÍSTICOS

ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL (ZEIS)



DADOS DO LOTE:

Área: 3300m²
Uso: Institucional



TAXA DE OCUPAÇÃO:

60%
Área equivalente: 1980m²



AFASTAMENTOS:

Frontais: 3m
Laterais e fundos: 1,5m



TAXA DE PERMEABILIDADE:

20%
Área equivalente: 660m²



ESTACIONAMENTO:

1 vaga a cada 50m² ou conforme público estimado



GABARITO:

Até 2 pavimentos

Fonte: Produzido pela autora (2025) a partir Lei Complementar Nº 425 (2021)

Sendo assim, a partir da análise das condicionantes, clima, topografia e parâmetros urbanísticos do terreno da proposta e de seu entorno, possibilita um planejamento projetual especializado, a fim de garantir a adequação do projeto em relação a legislação e ao contexto histórico e social da área, buscando uma implantação funcional, para impactar de forma positiva e intencional na comunidade.

4.3 Programa de necessidades e setorização

Este programa de necessidades foi elaborado a partir da análise da área e do público alcançado pelo projeto, tendo sido baseado nos estudos de casos mencionados e destrinchados no presente trabalho. Atendendo em concordância com todas as normas pertinentes foi utilizado para melhor elaboração do projeto apresentado buscando atender em relação a funcionalidade e estética toda a área alcançada.

Figura 38 – Programa de necessidades e setorização

SETOR ADMINISTRATIVO	SETOR PEDAGÓGICO	SETOR SOCIAL	SETOR DE SERVIÇO
		Portaria/Recepção	Cozinha
Sala de Professores	Sala Multiuso	W.C Fem. PDC	Despensa
Almoxarifado	Depósito (Instrumentos)	W.C Masc. PDC	Depósito Lixo
Sala de Reuniões	Sala de Aula	W.C. Fem.	Depósito Gás
Coordenação	Estúdio de dança	W.C. Masc.	Vest. Fem. PCD
Área para descanso de funcionários	Depósito (Figurinos)	Auditório	Vest. Masc. PCD
Secretaria	Ateliê	Pátio	Copa
W.C. PCD Fem.	Depósito Materiais	Refeitório	Gerador
W.C. PCD Masc.	Biblioteca	Enfermaria	Carga e Descarga
	Sala de atendimento	Estacionamento	Estacionamento

Fonte: Produzido pela autora (2025)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, voltado ao Centro de Artes, Cultura e Educação no bairro Mundo Novo, em Lavras/MG, evidencia a necessidade de um equipamento público capaz de promover inclusão, acesso à cultura e fortalecimento comunitário. A análise dos estudos de caso demonstrou que implantação adequada, conforto ambiental, acessibilidade, segurança e integração com o entorno são aspectos essenciais para o bom desempenho de projetos com temas semelhantes.

Compreende-se, portanto, que ambientes bem planejados estimulam a criatividade, o aprendizado e o pertencimento. A presença de salas multiuso, ateliês, espaços expositivos, áreas de convivência e ambientes externos qualificados reforça o potencial educativo e social do projeto. Além disso, o cuidado com iluminação, ventilação e materiais contribui para a sensação de acolhimento e identificação do usuário.

Diante disso, a proposta do Centro de Artes, Cultura e Educação responde às demandas socioculturais do bairro Mundo Novo, suprimindo a carência de espaços que valorizem a produção artística local e ampliem oportunidades de formação. O projeto busca atender às normativas vigentes e às especificidades do território, criando um espaço inclusivo e adaptado às necessidades da comunidade.

Assim, as diretrizes projetuais apresentadas orientam a criação de um equipamento contemporâneo, plural e integrador. Conclui-se que um planejamento arquitetônico sensível às dinâmicas sociais e culturais é fundamental para promover qualidade de vida, expressão identitária e o fortalecimento da cultura em Lavras.

REFERÊNCIAS

ALANA, Espaço. **Espaço Alana**. Disponível em: <https://alana.org.br/instituto-alana/iniciativas/espaco-alana/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

ANDREA, T. **Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos**. Novos Estudos CEBRAP, v. 39, n. 1, p. 19–36, jan. 2020.

ARCHDAILY. **Centro Cultural e Escola de Música Alberich**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/803301/centro-cultural-e-escola-de-musica-alberich-rodriguez-arquitectos>. Acesso em: 14 abr. 2025.

ARCHDAILY. **Espaço Alana / Rodrigo Ohtake Arquitetura e Design**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/800524/espaco-alana-rodrigo-ohtake-arquitetura-e-design>. Acesso em: 13 abr. 2025.

ARCHDAILY. **Plaza Cultural Norte / Oscar Gonzalez Moix**. Disponível em: <https://www.archdaily.pe/pe/877621/plaza-cultural-norte-oscar-gonzalez-moix>. Acesso em: 14 abr. 2025.

ARTES, Academia Imperial de Belas (AIBA). **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/instituicoes/76534-academia-imperial-de-belas-artes-aiba>. Acesso em: 08 maio. 2025.

BATISTA, C. A. M.; MANTOAN, M. T. E. **Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental**. 2. ed. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2006. 68 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/defmental.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.

BATISTA, Eloy. **Arte Contemporânea e Identidade Cultural: reflexões e perspectivas**. Paraná: Atena Editora, 2024.

BATISTA, Valdoni M. **História da arte**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788533500068. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500068>. Acesso em: 03 abr. 2025.

BENENZON, Centro. **Modelo Benenzon de Musicoterapia**. Disponível em: <https://www.centrobenenzon.com.br/modelo/index.html>. Acesso em: 5 maio. 2025.

BOTTERO, Wendy. **Class Identities and the Identity of Class**. *Sociology*, v. 38, n. 5, p. 985-1003, 2004.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Mapa Social**. Disponível em: <https://mapa-social.cidadania.gov.br/>. Acesso em: 4 maio. 2025.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Relatórios de cidadania**. Brasília, DF: Ministério da Cidadania. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/ri/relatorios/cidadania/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Relatórios de cidadania – Lavras**. Brasília, DF: Ministério da Cidadania. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/ri/relatorios/cidadania/?localizaDivisao=lavras&codigo=313820&aM=0>. Acesso em: 12 mar. 2025.

BRUSCIA, Kenneth E. **Definindo musicoterapia**. Tradução: Mariza Velloso Fernandez Conde. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CANUDO, Ricciotto. **Manifesto das Sete Artes**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/664935133/Manifesto-das-sete-artes-Canudo>. Acesso em: 8 maio 2025.

CIDADES. IBGE. **Lavras - Histórico**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/lavras/historico>. Acesso em: 14 abr. 2025.

CIDADES. IBGE. **Lavras - Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/lavras/panorama>. Acesso em: 10 abr. 2025.

EDUCAÇÃO e Território. **Mulheres, negros e indígenas enfrentam exclusão no acesso à cultura no Brasil**. Disponível em:

<https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/mulheres-negros-e-indigenas-enfrentam-exclusao-no-acesso-a-cultura-no-brasil/>. Acesso em: 5 maio. 2025.

FELTRAN, Gabriel. **Fronteiras de tensão: política e violência nas periferias de São Paulo**. São Paulo: Unesp, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos – Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema. Vol. III. 4. ed.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Índice Mineiro de Responsabilidade Social – Lavras**. Belo Horizonte: FJP, [2025?]. Disponível em:
<https://imrs.fjp.mg.gov.br/NovoPerfil?id=437>. Acesso em: 4 maio 2025.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Observatório das desigualdades: boletim 13 – O acesso à cultura no Brasil**. Belo Horizonte: FJP, 2021. Disponível em:
<https://observatoriodesigualdades.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/Boletim-13-O-Acesso-a-cultura-no-Brasil.docx-1.pdf>.
Acesso em: 4 maio 2025.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GOOGLE MAPS. **Centro Cultural Antonio Llorente**. Disponível em:
<https://www.google.com.br/maps/place/Centro+Cultural+Antonio+Llorente/@40.5552104,-3.33037,18.75z/data=!4m15!...> Acesso em: 14 abr. 2025.

GOOGLE MAPS. **Espaço Alana**. Disponível em:
<https://www.google.com.br/maps/place/Espa%C3%A7o+Alana/...> Acesso em: 14 abr. 2025.

GOOGLE MAPS. **Plaza Cultural Norte**. Disponível em:
<https://www.google.com.br/maps/place/Plaza+Cultural+Norte/...> Acesso em: 14 abr. 2025.

GUERRERO, Nina; MARCUS, David; TURRY, Alan. **Poised in the creative now: principles of Nordoff-Robbins Music Therapy**. In: EDWARDS, Jane (Org.). *The Oxford Handbook of Music Therapy*. Croydon, UK: Oxford University Press, 2016. p. 482-493.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: 10 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de Informações Básicas Municipais**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/10586-pesquisa-de-informacoes-basicas-municipais.html>. Acesso em: 4 maio. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Atlas da Violência 2021**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes/212/atlas-da-violencia-2021>. Acesso em: 10 abr. 2025.

LAVRAS (MG). **Prefeitura**. 2015. Disponível em: http://www.lavras.mg.gov.br/?page_id=39. Acesso em: 10 abr. 2025.

MENDONÇA, M.; LOUREIRO, P.; SACHSIDA, A. **Criminalidade e desigualdade social no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2003. (Texto para Discussão, n. 967).

NEVES, Libéria Rodrigues. **Contribuições da Arte ao Atendimento Educacional Especializado e à Inclusão Escolar**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 23, n. 4, p. 489-504, dez. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382017000400489&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 abr. 2025.

PURVES, Dale. **Neurociências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, L. P.; CASTRO, M. A. R.; SANTOS, M. C.; LIMA NETO, P. J. **Comprometimento no trabalho e sua relação com a cultura organizacional mediada pela satisfação**. Revista Brasileira de Gestão de Negócios, v. 20, n. 3, p. 401-420, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1999.